AVENÇA

SEMPRE PRONTO

ANO XXXI

MARÇO/ABRIL DE 1975

Nos. 358 e 359

Avulso Esc. 10$00

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

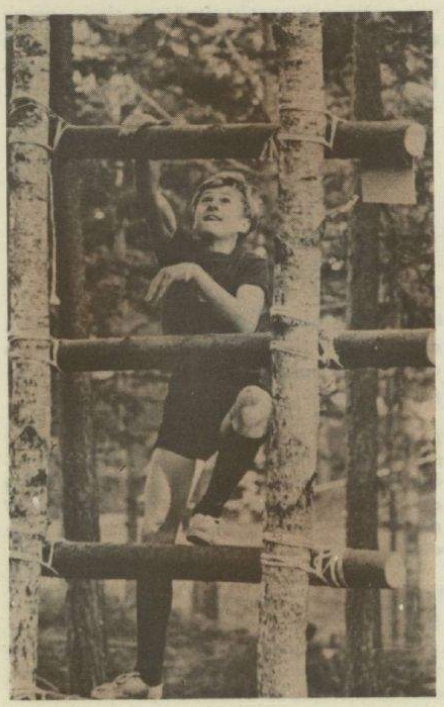
Produção "DALMATA" – Lisboa • REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 – LISBOA - 3 – Telef.: 636607

ESCOTEIRO DEVE ESCREVER-SE COM "O"

Parece-nos que nunca houve problema ortográfico tão discutido como o da grafia da palavra ESCOTEIRO. E afinal o assunto é simples e claro. Existem em Portugal duas associações educativas que adoptam o sistema inspirado por Baden-Powell e estão filiadas no Escotismo Mundial. A Associação dos Escoteiros de Portugal foi fundada em 1913 e adoptou o termo vernáculo, ESCOTEIRO, e daí ESCOTISMO. Esta associação continua a adoptar oficialmente a mesma designação, entretanto, há membros seus que, sem que saibam dizer por quê, por mera imitação de outros, escrevem ESCUTEIRO.

Quando em 1923 se fundou a associação católica que adoptou o mesmo sistema educativo, mas reservada apenas à confissão católica romana, recusou o termo Escoteiro. No seu pleno direito, não quis confundir-se com a associação existente e designou-se por Corpo Nacional de *Scouts*. Por volta de 1934, reconheceu que o termo *scout*, vocábulo estrangeiro, não era feliz, e resolveu procurar uma tradução e encontrou-a em ESCUTA. Mais uma vez recusou o termo ESCOTEIRO, no seu pleno direito, embora essa recusa retire aos seus membros o direito de se intitularem ESCOTEIROS, assim como os membros da AEP não podem legitimamente intitular-se ESCUTAS.

continua na página 2



EM BUSCA DA DESIGNAÇÃO CERTA
CHEFE, LIDER, DIRIGENTE, GUIA OU ADAIL

Levantou-se recentemente nos Escoteiros de Portugal a pertinente pergunta se "CHEFE" seria a melhor designação para classificar o orientador de um grupo de escoteiros, cuja missão não é chefiar nem comandar, mas antes dirigir, aconselhar, apontar o caminho, animar, dinamizar, com vista a promover através do Escotismo, que é essencialmente *sistema de patrulhas*, a educação dos escoteiros, que não deve ser imposta, mas se exerce voluntariamente no treino das faculdades naturais do rapaz, promovendo o desenvolvimento de virtudes inatas que vão atenuar defeitos latentes. Como diz B.-P. *a tarefa do chefe – e esta tarefa é das mais interessantes – consiste em descobrir em cada rapaz e fazer sobressair o que há nele, depois apoiar o que é bom e desenvolver, excluindo o que é mau. Há cinco por cento de bem mesmo no pior carácter. O jogo consiste em o descobrir e desenvolver até uma proporção de 80 ou 90 %* .

Poderá parecer ociosa uma discussão sobre a simples escolha de uma palavra, mas, pensando melhor, logo nos apercebemos que, ao meditar no significado de um termo, somos levados a reflectir sobre a missão, o dever, os objectivos e até as responsabilidades que afectam o cargo para o qual procuramos a designação adequada.

As actuais perspectivas do Escotismo em Portugal serviram para destacar o importante papel do Escoteiro-Chefe e a sua alta responsabilidade de educador. Esta tomada de consciência tem provocado pertinentes considerações sobre a eficiência dos serviços prestados pelos dirigentes e acerca da competência daqueles que se encontram à frente das unidades escoteiras. Um antigo dirigente e profundo conhecedor do Movimento dizia-nos recentemente: *sem chefes dignos não pode haver Escotismo, pois não podemos conceber que os rapazes e as raparigas possam assimilar os princípios preconizados por B.-P. como básicos sem haver chefes capazes de os incarnarem e transmitirem aos moços e moças.*

Para nós é extremamente doloroso enveredar pelo caminho ingrato de discutir esta circunstância porque conhecemos bem as enormes dedicações, espírito de sacrifício mesmo, que se ocultam sob o título de escoteiro-chefe. São horas consecutivas roubadas a um justo lazer no serviço do rapaz, numa actividade estafante ao ritmo de vida da gente nova, suportando incompreensões e irreverências próprias da mocidade, desempenhando um cargo que, afinal, nada proporciona para além do dever cumprido, para não referir a desconfiança com que foi olhado na época mais dura do antigo regime.

Mas a impugnação do termo "chefe" tem muito que ver com a correcta apreciação da missão do dirigente de escoteiros, além de que a designação poderá servir como pólo de atracção de gente incapaz mas desejosa de se evidenciar. O dirigente de um grupo de escoteiros não é, de facto, um chefe, mas o irmão mais velho que se sente vocacionado pela obra de encaminhar os mais novos pelos melhores trilhos da vida. Tão elevados objectivos pressupõem a existência de qualidades e habilitações. É preciso possuir o desejo de servir. Impõe o conhecimento razoável do método escoteiro, perfeita consciência das finalidades da educação, dos defeitos da mentalidade da nossa gente. Para além disto, ainda, exige a capacidade de, sem deixar ser um homem idóneo e maturo, poder *saltar ao eixo*, como diz B.-P..

Acerca da personalidade do escoteiro-chefe, Jean Pellegrin afirma: *É inconcebível que um chefe não tenha cultura escoteira, mas seria desastroso que ele fosse um rapaz sem cultura.* Este é outro aspecto importante da personalidade do chefe de grupo, que de forma nenhuma pode ser descurado.

Tendo feito a traços largos as linhas mestras da importante missão do escoteiro-chefe, podemos agora tentar encontrar o melhor termo que possa definir o seu cargo. A designação de "chefe" talvez não seja a mais feliz e poderá dificultar em certos casos a admissão de novos dirigentes. Há quem sugira *"líder"*. Trata-se de um anglicismo, que na sua origem significa guia, chefe. O termo está muito divulgado e, em nosso parecer, tem apenas o inconveniente de não ser genuinamente vernáculo..

DIRIGENTE é designação de carácter geral, que pode e deve ser aplicado a todos aqueles que desempenham qualquer lugar de direcção e, portanto, não serve para substituir especificamente a designação de chefe.

GUIA, no nosso despretensioso parecer, seria a designação ideal, mas serve e muito bem para classificar o chefe da patrulha, a que os nossos irmãos brasileiros cha-

continua na página 2

continuação da página 1

ESCOTEIRO DEVE ESCREVER-SE COM "O"

Da designação ESCUTA, derivou ESCUTISMO e, assim, tivemos dois vocábulos: ESCOTISMO, da AEP. associação aberta a rapazes de todas as opiniões e crenças, e ESCUTISMO, do CNE, associação aberta apenas a rapazes de religião católica.

Não nos parece que possa haver dúvidas acerca de maneira de escrever a palavra. Mas como há quem as alimente, um sócio da Sociedade de Língua Portuguesa pôs o problema àquela associação, que no seu boletim de Julho-Agosto deu parecer pela pena do sr. dr. José Neves Henriques, parecer que, quanto a nós, foi dado sem que o seu digno autor se tivesse apercebido da diferença existente entre os dois vocábulos. Interessante, que os nossos companheiros da "Flor de Lis", que nunca se referiram ao assunto, logo se apressaram a transcrever esse parecer, sem lhes importar o que os seus camaradas da AEP pensam sobre o assunto e do seu pleno direito em se designarem Escoteiros.

Sabemos que o parecer do Boletim da Sociedade da S.L.P. provocou diversas discordâncias, pelo que aguardámos que o número seguinte voltasse ao assunto. Este já saiu, englobando os últimos meses do ano mas, certamente por falta de espaço, não se referiu ao problema.

Por nos parecer de muito interesse e, sobretudo, elucidativa, temos o prazer de transcrever a carta que o veterano escoteiro e nosso distinto colaborador, Rev. Eduardo Moreira, também membro daquela Sociedade, endereçou ao sr, dr. J. Guilherme de Matos, diretor do Boletim:

Exmo Sr.
Dr. J. Guilherme de Matos
Dmo. Director de
«A Bem da Língua Portuguesa»

Exmo. Senhor:

Escreve-me um "companheiro" meu no Escotismo Nacional (sou um veterano desse movimento), surpreendido com o parecer um tanto dogmático do Sr. Dr. José Neves Henriques, a quem aliás muito admiro, acerca do termo "Escoteiro" que um nosso consócio na S. L. P. submeteu ao ilustre Mestre, ignorando as longas discussões travadas não só nos boletins das instituições escotistas como entre gramáticos. Vejo no Vocabulário Ortográfico da Academia das Ciências, de 1947, o termo "escoteiro" na acepção de "jovem membro da associação organizada militarmente" (sic), onde se acrescenta: "diz-se e escreve-se em Portugal escuteiro". Todavia o mesmo Vocabulário regista "escoteiro" como sua variante brasileira.

Isto não é exacto, porque a Associação dos Escoteiros de Portugal, tal como similares no Brasil, continuou sempre usando esta designação, e só anos depois se fundou em Portugal o Corpo Nacional de Escutas, organização católica romana, à margem da antiga e persistente associação interconfessional como aliás o é na sua origem o **scouting** *de Baden-Powell. Os dois movimentos, tanto quanto eu sei, caminham sem hostilidade, que seria anti-escotista (com o). É natural que de "escuta" resulte escutismo, mas assim se gerou um bizantinismo lamentável. O ideal pedagógico não-militarista continuará a ser formado, de escoteiros; e bons serão os escutas.*

No meu velho Brunswick, escoteiro era outrora "o que não levava mochila ou alforje; que viajava à ligeira; explorador" (É de notar que se adoptou em Espanha esta designação como sinónima). Brunswick também nos dá "escuta", ou esculca, como" a sentinela nocturna que ao mais leve movimento ou ruído chamava: "Mouros na terra! Às armas!" Hoje mouros e cristãos, podem juntos prometer amar a Deus, em compromisso solene, nos mesmos grupos, e a função de escuta ou vigilante tem seu valor, mas não é a atitude essencial.

Na nova vaga ecuménica esse aparente "brincar às vogais" deveria já estar ultrapassado. Uns e outros deveríamos caminhar juntos, "de escote", isto é sem as armas e as bagagens que tanto travam os movimentos desta civilização complicada. Ao escoteiro em acção movente convém mais o termo adoptado que o de vigilante em quietude.

O facto de existir "escotismo" em referência a duas escolas filosóficas, de dois Escotos, o Duns e o Erígena, parece-me argumento sem qualquer peso. Chamamos em Portugal ariano ao cristão anti-trinitário, da velha controvérsia cristológica, e ariano também ao membro da vasta família humana donde nós procedemos, como muitos outros povos. Consequência da transliteração. E em teologia temos escatologia como capítulo referente aos fins dos tempos, e escatologia em química... tratado acerca do excremento.

Perdoe V. Exa. a aparente prolixidade; mas os nossos rapazes tudo merecem!

De V. Exa.
Sempre Pronto (à escoteira)
Eduardo Moreira

continuação da página 1

EM BUSCA DA DESIGNAÇÃO CERTA
CHEFE, LÍDER, DIRIGENTE, GUIA OU ADAIL

mam monitor. Poderíamos dizer "guia de grupo", mas de qualquer forma ficaria prejudicada a designação do rapaz eleito pelos seus companheiros para orientar a patrulha.

ADAIL foi o título escolhido pelos antigos adueiros. Este movimento, que teve notável incremento no Norte, adoptou o método do "Scouting" de Baden-Powell e manteve a orientação louvável de dar características nacionais a todo o movimento e às suas designações. Adail é vocábulo Português, significa cabo de guerra, chefe militar. É termo pouco conhecido e por isso pouco elucidativo. No entanto, as palavras são como as ferramentas, afeiçoam-se com o uso.

Afinal chegámos ao fim das nossas considerações sem ter feito qualquer opção. Se usarmos ESCOTEIRO-CHEFE já a designação será menos antipática. Quererão os nossos Leitores participar neste estudo com as suas sugestões a pareceres?

Enquanto não chegarmos a uma conclusão, um princípio importante deve ser já salvaguardado: o escoteiro-chefe é o irmão mais velho, o companheiro e guia dos escoteiros, o educador, aquele que pelo seu exemplo e pelo seu carácter aponta o rumo certo que o rapaz deve traçar na vida. Importa desde já que cada escoteiro-chefe faça o seu exame de consciência e verifique se está em "boa forma" para o desempenho do seu cargo, dentro das condições que apontámos. O Escotismo é chamado, aqui e agora, a realizar uma obra educativa de alto significado social e o escoteiro-chefe terá de ser a chave do êxito. Seja ele próprio o juiz da sua capacidade e não hesite em dar o seu lugar se reconhecer que outro pode desempenhar com mais eficiência a importante tarefa. Se tomar tal atitude, uma vez mais merecerá o nosso respeito e gratidão.

NOVAMENTE A PERGUNTA "ESCOTEIRO" OU "ESCUTEIRO"

O Boletim do Clube Filatélico de Portugal, passado, teve a gentileza de transcrever o início e a parte final do artigo que com o título acima publicámos no número 350 de Junho passado. Agradecemos.

SAUDAÇÃO PARA TODOS OS QUE TRABALHAM NO "SEMPRE PRONTO"

O nosso dedicado Delegado no Norte, o companheiro Jorge Dias Fernandes, dirigiu-nos com os seus votos de boas-festas de Natal, a seguinte saudação:

Permita Deus que tenhais um Novo Ano pleno de Paz, harmonia e saúde, tão necessárias para que possais continuar a lutar a favor da juventude escotista, de modo a que surjam novos elementos de boa vontade para trabalhar em prol do grande Movimento Mundial fundado por Baden-Powell.

Sempre Pronto a servir

a) Jorge Dias Fernandes

Agradecemos, retribuindo os votos no desejo de que igual saúde permita a presença e dedicada colaboração do nosso Delegado no Norte.

O 30º. ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DE "SEMPRE PRONTO" FOI ASSINALADO COM SIMPÁTICAS MANIFESTAÇÕES DE APREÇO

O aniversário deste mensário constituiu oportunidade para que diversos amigos nos expressassem de maneira significativa a sua simpatia pela obra empreendida por "Sempre Pronto", obra que, afinal, tem tido a cooperação de todos os nossos assinantes, colaboradores e amigos, pelo que a todos cabem os parabéns pelo aniversário assinalado.

De entre as felicitações recebidas, não podemos deixar de referir o nosso Delegado nos Açores, E.C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, cooperador desde a primeira hora, que em telegrama "saúda efusivamente "S.P." e quantos nele trabalham com votos de merecidas prosperidades para 1975".

Outro telegrama, de São Paulo, Brasil, do Engº. Kaol Sugimoto, envia "efusivos cumprimentos transcurso efeméride". Ainda do Brasil, os Antigos Escoteiros da U.E.B., através do seu dedicado dirigente sr. Raposo Borges, enviam "sinceros parabéns e votos de vida longa e feliz".

O Grupo nº. 14, de Algés, e o seu dirigente, João José dos Santos Fernandes, envia-nos votos de longa vida para "S.P.".

A Livraria Cruz, empresa que tem colaborado com o nosso jornal, encarregando-se da sua composição e impressão de forma tão simpática e competente, e que, portanto, tem acompanhado de perto o nosso esforço, afirma-nos em carta de 17 de Janeiro passado:

"Começaremos por felicitar a digna Direcção do Jornal pelo seu 30º. aniversário, número de anos muito longo na vida de um periódico exclusivamente destinado à Juventude e sem ter recorrido àqueles baixos processos aliciantes, infelizmente em uso em tantas publicações que se enfeitam com o título de juvenis".

A todos estes amigos e àqueles que não podemos citar expressamos o nosso muito reconhecimento pela sua presença e apreço, pela sua amizade, sentimentos que são estímulo precioso para manter o nosso esforço

* *

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL ASSOCIA-SE ÀS COMEMORAÇÕES

Sensibilizou-nos profundamente a manifestação de apreço e simpatia que a Direcção da AEP formulou no seu ofício de 24 de Janeiro passado, que se fazia ainda acompanhar de um cheque de mil escudos, como auxílio para as despesas do jornal, oferta significativa já que as suas finanças não são desafogadas. Porque representa um testemunho de compreensão pela obra empreendida por este jornal, não resistimos à tentação de transcrever o referido ofício, dirigido ao nosso Director:

Prezado Companheiro,

No propósito de por uma forma efectiva associar a AEP aos delicados escotistas que há 3 décadas mantêm o "SEMPRE PRONTO", a Direcção Central decidiu contribuir nesta ocasião com a quantia que consta do incluso cheque.

A vossa persistência em manter, realizamos com que trabalhos e dificuldades materiais, a publicação do "SEMPRE PRONTO", bem mereceria que fosse levado mais além o concurso decidido, mas, como também se sabe, a nossa Associação apesar da modéstia é pobre, e só a austeridade continuada posta na realização dos gastos, permite aos Serviços Centrais ajudar o vosso jornal, pelo sucesso de cujas iniciativas – agora mais uma; a defesa do meio ambiente – fazemos os melhores votos.

Aproveitamos esta oportunidade para destacar de entre os vossos artigos mais recentes, os intitulados "Os brinquedos de guerra" e "O programa escotista", pela exactidão e utilidade dos conceitos e matérias divulgados. Estas últimas, as do programa escotista, têm uma actualidade muito particular quando já há meses convidámos os Grupos a apurarem as reacções e sugestões dos seus escoteiros e dos seus líderes através das patrulhas e dos Conselhos de Grupo, "exteriorizando as suas ideias e desejos, assim se treinando na participação e inerentes responsabilidades – na vida colectiva", o treino necessário à formação que o Escotismo deve fazer, por missão que lhe é própria, de participantes conscientes de uma sociedade democrática.

Com os nossos parabéns e os desejos de longa e profícua actuação, somos,

"SEMPRE PRONTOS"

Em carta que dirigimos à Direcção AEP, afirmámos que, se agradecemos muito o auxílio da contribuição para "Sempre Pronto", mais estimamos ainda o apoio que ela evidentemente significa e as generosas palavras de apreço que servem de estímulo e nos animam num momento em que a tarefa que a nós próprios impusemos está sendo difícil de desempenhar.

O XXX ANIVERSÁRIO DE "SEMPRE PRONTO"

Aproveitando a passagem do XXX Aniversário, este jornal quis dar oportunidade aos grupos de escoteiros, agrupamentos de escutas e companhias de guias para levarem a cabo uma actividade verdadeiramente característica dos nossos movimentos, integrada num concurso à escala nacional.

Foi assim que *Sempre Pronto* resolveu realizar o concurso A DEFESA DO MEIO AMBIENTE.

Esperamos que as unidades escotistas e guidistas mostrem o seu dinamismo e digam que tomam parte nesta iniciativa, a fim de irmos dando publicidade aos grupos e companhias concorrentes.

Nos nºs. 302, 303 e 304 de *Sempre Pronto* (de Junho a Agosto de 1970), podem os escoteiros colher sugestões acerca de actividades que possam levar a efeito. Lembramos, por exemplo, a apanha de azeitona, que os escutas do agrupamento 37, de Évora, promoveram. É efectivamente um trabalho que caracteriza bem este género de actividades.

Sugerimos que cada grupo ou companhia nomeie um delegado junto de *Sempre Pronto* para efeitos de ser planeada a participação neste concurso dessa unidade.

Ficamos aguardando a adesão dos nossos escoteiros e guias, a fim de, e escutando as sugestões que nos forem feitas, elaborarmos o regulamento deste concurso.

Escoteiros e Guias portugueses:

Aguardamos a vossa comparência neste *acampamento* que poderá ser o encontro de todos vós nesta actividade.

Mãos à obra!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

A colaboração que os nossos estimados assinantes nos estão dispensando, bem como os nossos correspondentes, tem facilitado muito os serviços de administração de "Sempre Pronto". Trata-se de um auxílio valioso, cujo alcance só nós podemos avaliar. Ultimamente recebemos os valores das seguintes assinaturas:

Patrocinadores

Dos srs. Eugénio Ribeiro Nunes, Amândio Moreira Dias, J. Alberto Garrett Lourenço, Coronel Fernando Caetano, João José dos Santos Fernandes, José Fernando Marinho, José Ferreira da Silva, Albano da Silva, Eduardo Alberto Alves da Silva e António Pacheco da Silva (S. Mamede de Infesta, assim como da Sra. D. Adelina Curson.

Outros Assinantes

Manuel Nascimento Duarte, Grupo 12-AEP, Fernando Amílcar da Silveira António J. C. Loureiro, Duarte Manuel Gomes dos Reis (Angra do Heroísmo). Fernando Neves Rocha (Gondomar). David Pedrosa (Gaia) e Fernando Macedo (EUA).

Os nossos amigos srs. José Fernando Marinho e Joaquim Tavares de Oliveira também reforçaram as suas assinaturas com a oferta de mais 100$00 cada.

A todos estes nossos colaboradores e amigos apresentamos o nosso muito agradecimento.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Recebemos da chefia, escoteiros e lobinhos do Grupo Escoteiro do Mar "Almirante Adalberto Nunes", do Distrito Federal do Brasil, um amável cartão de boas-festas, que muito agradecemos.

EM MOIMENTA DA BEIRA UMA NOVA UNIDADE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Uma nova unidade dos Escoteiros de Portugal acaba de ser fundada na vila de Moimenta da Beira. A Direcção da AEP acaba de dar o seu reconhecimento ao novo grupo, que filiou com o número "46".

"Sempre Pronto" saúda o dirigente e escoteiros do Grupo 46, a quem oferece a sua colaboração.

A PARTIR DO PRESENTE NÚMERO "SEMPRE PRONTO" SERÁ IMPRESSO EM OFFSET NA

tecnigrafe-oficinas gráficas, lda.

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 121-A Algés - Lisboa-3

REUNIU O CONSELHO NACIONAL DAS GUIAS DE PORTUGAL

No sábado e domingo, dias 1 e 2 de Março corrente, reuniu o Conselho Nacional das Guias de Portugal. As sessões realizaram-se no seminário de Valadares, Vila Nova de Gaia, onde se instalaram 95 dirigentes vindas de todas as regiões do país, desde o Minho ao Algarve. Presidiu a Comissária Nacional, senhora Condessa de Estarreja, e participaram assistentes de várias confissões religiosas, visto a associação ser "aberta".

Em nome da Associação dos Escoteiros de Portugal, o Escoteiro-Chefe Regional do Norte, sr. Arnaldo Eduardo Couto, e o seu adjunto e Director regional de Formação e Treino de Dirigentes, sr. dr. Meira Ramos, apresentaram cumprimentos às dirigentes da associação irmã, tendo entregue à Comissária Nacional um bonito ramo de flores. Por sua vez foram convidados a assistir à sessão inaugural do Conselho e aos trabalhadores que se lhe seguiram.



ESCLARECENDO

Em 1973, o nosso colega da imprensa escoteira "Flor de Lis" publicou um artigo acerca do 50º aniversário do CNE, em que era dito que após o reconhecimento daquela associação em 1929 pelo "Bureau" Internacional de Londres *da presidência de Baden-Powell, este veio a Lisboa em visita oficial.* Na altura fizemos prova de que o Fundador não veio a Lisboa *propositadamente* nem em visita oficial. Baden-Powell participava num cruzeiro pelo Mediterrâneo e no regresso tocou no porto de Lisboa e naturalmente não podia deixar de visitar os escoteiros portugueses. Foi a A.E.P. que organizou a recepção e convidou o C.N.E. e os Adueiros de Portugal para participar no acontecimento. O assunto ficou, então, esclarecido.

Mas como da inexactidão sempre alguma coisa fica, o "Notícias de Arcos", de Arcos de Valdevez, de 23 de Fevereiro passado, transcreve o artigo referido, repetindo portanto a mesma inexactidão, que uma vez mais rebatemos.

PUBLICAÇÕES "NA HORA QUE PASSA"

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado da autoria do sr. António Ramalhosa, com o subtítulo de "Eleições. Partidos. Eleitores." Trata-se de um opúsculo de 30 páginas versando um esclarecimento político acerca do socialismo.

DO ENTRONCAMENTO

O GRUPO n. 84 ESTA DE NOVO EM MAIS INTENSA ACTIVIDADE

FESTA DE NATAL — Em 29 de Dezembro passado, o Grupo promoveu a sua festa de Natal, com a presença dos agrupamentos do CNE de Tancos, Barquinha e Moita do Norte, chefe Mário Lusano Leite, escoteiros e suas famílias. De manhã, efectuou-se um colóquio em que participaram dirigentes do CNE e da AEP, dirigido pelo Chefe Leite.

Realizou-se ainda uma romagem ao cemitério local, onde foi lembrada a malograda avezinha Isabel Dias Fresco, tendo sido colocado um ramo de flores na sua campa e os Escutas da Moita depuseram uma fita.

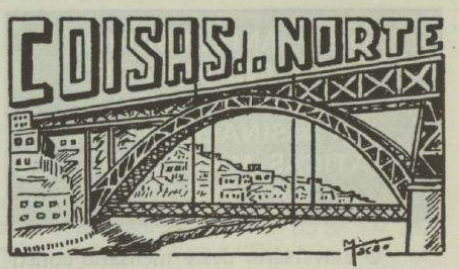
Os escoteiros participaram na missa na igreja paroquial, tendo depois almoçado na sede do Grupo, almoço que foi servido pelas aquelás propostas para a alcateia do 84, Ana, Deonilde, Filomena, Virgínia, Maria Carlos e sra. D. Manuela Dias Fresco, tendo decorrido a refeição no melhor convívio.

Na sessão da tarde, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros António Mesquita da Costa Henriques, Carlos da Silva Rosa e António Brás, e ainda os caminheiros José João Esteves Godinho e António Faria Dias. Também subiu à divisão de Caminheiros o escoteiro João Manuel Marques Jacinto. Após as cerimónias, realizou-se uma reunião de convívio em que participaram animadamente os escoteiros, pessoas de famílias e simpatizantes do Movimento. A reunião terminou com um lanche, tendo estado presentes 80 membros do nosso Movimento.

JOGO NOCTURNO — Por iniciativa da patrulha "Vasco da Gama", realizou-se no dia 4 de Janeiro um jogo nocturno com a participação das três patrulhas de exploradores. Seguiu-se uma pista para treino dos escoteiros, apurando-se a rapidez e forma como era observada. A patrulha Galo recebeu um martelo como prémio da sua acção.

GINCANA — Também por iniciativa da mesma patrulha, realizou-se em 11 uma gincana de bicicletas, que constou de vários obstáculos, alguns difíceis, que se efectuou nos arredores da sede. Manuel José Marques Jacinto, guia da "Leão," conquistou o primeiro e o segundo prémios. O terceiro prémio foi ganho pelo subchefe do "84" Orlando Jacques Braga e ainda pelo chefe Américo de Tancos.

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO — Está a decorrer um torneio de futebol de salão promovido pela Patrulha Galo, em que participam patrulhas do "84" e dos agrupamentos do CNE. — V. Vergamota.



ANIVERSÁRIO DO "SEMPRE PRONTO"

O responsável no Norte por esta secção congratula-se pela passagem do 30º aniversário deste mensário escotista, comemorativo do início da sua publicação. Se é certo que a comemoração de mais um ano nos lembra que estamos mais envelhecidos, também é certo podermos afirmar que o nosso Jornal está cada vez mais jovem, dizendo-nos que, apesar dos seus trinta anos já vividos, continua ao serviço da juventude escotista. "Sempre Pronto" continua a trabalhar em prol dos jovens, inserindo na paginação de cada número temas de grande interesse para todos os que pretendam interpretar o escotismo com pensamentos puros. Deste cantinho, permite-se este humílimo colaborador cumprimentar e saudar os Companheiros amigos que, através de tantas vicissitudes e incompreensões, lutaram, e continuam a lutar, pela vivência do nosso "Sempre Pronto", mantendo acesa a fogueira dos seus ideais escotistas.

PUBLICAÇÃO DE NOTICIÁRIO

O nosso delegado tem notado que alguns Chefes desta Região mostram certa estranheza pelo facto dos seus Grupos não aparecerem no noticiário desta secção. Mais uma vez se informa que, como é lógico, só se poderão publicar as notícias das actividades que sejam comunicadas. É completamente impossível publicar algo que se desconheça e, por tal motivo, os Grupos que estejam interessados na publicação das suas actividades, deverão fazer o favor de remeter as respectivas notícias.

NOTICIÁRIO ATRASADO

Acontece também que, por vezes, se têm recebido notícias de várias actividades de alguns Grupos, com um atraso de dois, três ou mais meses em relação às datas das suas efectivações. Escusado será afirmar que as notícias enviadas nestas circunstâncias, dada a sua desactualização, perdem todo o interesse que poderiam ter se a correspondência fosse remetida no momento próprio. Além disso, a sua publicação poderia prejudicar noticiário mais actual na data da sua possível inserção nas páginas de "S.P.". Deste modo, pede-se a todos os Grupos o favor de remeterem as suas notícias dentro do mês a que dizem respeito.

PELOS GRUPOS

Dão-se a seguir excertos de notícias remetidas por alguns Grupos desta Região.

Grupo nº4 - Este Grupo participou, com oito elementos, num bivaque regional, levado a efeito no Monte da Virgem, no dia 2 de Fevereiro último. Posteriormente, voltou a bivacar no mesmo local, com o intuito de prosseguir o programa de actividades previamente elaborado. Sob a orientação do Chefe do Grupo, E.C. José Duarte Teixeira, os catorze elementos presentes trabalharam em provas de sapador e sinalagem.

Passaram à divisão escoteira, dois elementos que haviam sido admitidos como aspirantes.

Grupo nº15 - Também este grupo continua a dar andamento ao programa estabelecido, preparando os seus elementos para as provas de 2ª. classe.

Grupo nº17 - Segundo notíciário em nosso poder, este grupo tem tido uma actividade muito profícua. Ultimamente efectuou, além de um acampamento em Corim, um passeio a Vigo, uma actividade de circunvalação ao Porto e uma visita ao Museu Soares dos Reis, diversos trabalhos de sede na preparação dos seus elementos para as provas da 3ª. e 2ª. classes.

O caminheiro Henrique Ferreira Serra formou um conjunto cénico com elementos do Grupo, o qual levou a efeito actuações no Hospital Infantil Maria Pia, Casa do Gaiato, Lar do Comércio, Casa dos Pobres do Carvalhinho, Cadeia de Custóias, Casa dos Velhinhos do Pinheiro Manso e Infantário do Padre Deon.

Reingressou nos quadros deste grupo, como chefe-ajudante, o E.C. José Alberto Teixeira Cerqueira, regressado de Moçambique, onde esteve ao serviço do Grupo nº51 dos Escoteiros de Portugal.

O grupo esteve presente numa actividade regional no Monte da Virgem, em 2 de Fevereiro passado e, no dia 22 do mesmo mês, comemorou o "Dia do Pensamento", com vários trabalhos escotistas, finalizados com uma alocução do chefe do grupo, E.C. Manuel da Silva Teixeira.

Grupo nº26 - Este Grupo, da cidade da Póvoa de Varzim, dá-nos conta de algumas actividades que tem levado a cabo. Assim, somos informados que, dentro do seu programa desportivo, efectuou um jogo de futubol com o Grupo nº37, de Esposende, que terminou com empate.

No dia 22 de Fevereiro, a convite do Grupo do C.N.E. de S. José de Ribamar, tomou parte nas comemorações do 108º aniversário de "B.-P.", apresentando 20 elementos e colaborando nos trabalhos de várias actividades programadas para o efeito.

A estatística publicada por este Grupo é bastante elucidativa quanto ao potencial de elementos, mostrando-nos que está fortemente apetrechado para trabalhar em prol do escotismo.

JAMBORI NO AR

Com a finalidade de auscultar opiniões e estabelecer modos de agir quanto aos futuros sistemas de trabalho nesta actividade, o Adjunto do Norte para os Jamboris no Ar solicitou aos responsáveis pelos grupos desta Região, uma reunião marcada para o dia 20 de Fevereiro passado, na sede do Grupo nº17. Somente os grupos nº 15, 17, 35 e 41 compareceram àquela reunião, tendo sido remetido ao Organizador Nacional um relatório circunstanciado, descrevendo as intervenções de todos os presentes. Saliente-se a validade dos temas focados, postos pelos intervenientes que deram a sua adesão à reunião solicitada, afirmando com as suas observações e comentários que a actividade pode contar com eles. Oportunamente serão dadas notícias sobre os assuntos focados, que já estão a ser estudados em conjunto com o Organizador Nacional. A todos os estimados Companheiros que colaboraram, com a sua presença, naquela reunião, o Adjunto no Norte, E.C. Jorge Fernandes, muito agradece.

DIA DE S. JORGE

Mais uma vez, a exemplo do que se verificou no ano transacto, a Região Norte terá sobrescritos e um carimbo comemorativo em 23 de Abril do corrente ano, data dedicada ao cavaleiro S. Jorge, Patrono dos Escoteiros. Esta actividade estará, nesta Região Norte, sob a orientação do nosso delegado e a venda dos sobrescritos e aposição do carimbo terá lugar na sede do Grupo nº91 dos Escoteiros de Portugal, na Rua Rei Ramiro 117, Candal, Vila Nova de Gaia.

ESCOTISMO EM MOURA

FOI PRORROGADO O PRAZO DO CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

A fim de permitir uma maior participação, o prazo da entrega de fotografias para este Concurso foi prorrogado até 30 de Abril próximo. Desta forma, é ainda possível concorrer a este certame organizado pela nova unidade dos Escoteiros de Portugal na vila de Moura, pelo que recomendamos a participação neste concurso como manifestação de apoio aos nossos companheiros da formosa vila alenteiana.

Os organizadores aceitam todo o género de fotografias, embora desejando as de natureza escoteira, excluindo apenas fotografias a meio-corpo.

DOS AÇORES

EM LAGOA (ILHA DE S. MIGUEL) FOI CRIADO UM NÚCLEO DO GRUPO 80 DA AEP.

Graças à boa vontade do sr. Fernando Silva, que cedeu uma dependência da sua moradia para instalar a sede, o Grupo 80, de Ponta Delgada, pôde criar um núcleo na vila de Lagoa, naquela ilha açoriana, o qual está sendo dirigido pelo chefe de tribo sr. António Manuel da Silva Conceição.

No dia 19 de Janeiro findo, realizou-se no salão da igreja paroquial uma sessão festiva, em que estiveram presentes o assistente religioso do Grupo rev. padre António Manuel de Frias Martins, os membros da sua direcção srs. Rolando da Costa Domingues Correia e João Tavares de Medeiros Cardoso, e o EC do grupo sr. Floriberto Correia de Melo, os quais dirigiram à assistência alocuções explicando os objectivos do escotismo e deram o testemunho da sua própria experiência no movimento.

Outro passo da reunião que foi seguido com muito interesse foi a passagem de um lobito para escoteiro e o compromisso de honra e a promessa dos novos escoteiros e lobitos, bem como a entrega de diversos distintivos de especialidade.

Um escoteiro recebeu um livro escotista como prémio da sua assiduidade e dedicação.

Em determinada altura, o rev. Frias Martins convidou a população lagoense a apoiar a nova unidade escotista, visto tratar-se de um movimento que merece a simpatia de toda a gente, afirmando que tinha sido com imensa satisfação e honra que aceitara o lugar de assistente religioso do grupo, só tendo motivos para felicitar os escoteiros do 80 pela actividade desenvolvida. Considerava, portanto, do maior interesse a existência daquele núcleo escotista para a juventude de Lagoa.

Depois de entoado o *Eh lá!* por todos os escoteiros, seguiu-se uma parte cultural, em que os escoteiros representaram duas pequenas peças de teatro e interpretaram diversos números musicais.

O EC Correia de Melo fechou a reunião com palavras de apreço para o povo local, a quem agradeceu o carinho que tem dispensado aos escoteiros.



DOS AÇORES

O DELEGADO DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA AEP VISITOU PONTA DELGADA

O dirigente sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, chefe do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal e delegado dos Serviços Centrais para os Açores, visitou recentemente a cidade de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, tendo estabelecido contactos com dirigentes escoteiros e antigos escoteiros. Visitou particularmente o Grupo nº. 80, tendo assistido a uma reunião, durante a qual foi apresentado um documentário filmado do acampamento comemorativo do 60º. aniversário da AEP, da autoria do chefe Floriberto de Melo, bem como uma colecção de diapositivos pelo chefe ajudante Eduardo de Macedo.

O GRUPO 52 VISITOU O RÁDIO CLUBE DE ANGRA DO HEROÍSMO

O Grupo nº. 52, de Angra do Heroísmo, sob a orientação dos dirigentes srs. Moniz Silva e Ludgero Moreira, realizou uma visita ao Rádio Clube daquela cidade, visita dirigida pelo sr. Vitor Jorge P. Ramos. – *C.*

Grupo nº. 52 dos Escoteiros de Portugal – Angra do Heroísmo



O ESCOTISMO EM ANGOLA

UMA NOVA UNIDADE NO NEGAGE

Sob a orientação do Professor Júlio Prista da Costa, encontra-se em organização no Negage, em Angola, um novo grupo de escoteiros a filiar na AEP ou na nova associação a surgir naquele novo país. A nova unidade começou a publicar em Janeiro um boletim copiografado, o "Pioneiro", que no seu primeiro número afirma: "Muitos rapazes residentes no Negage ansiavam poder integrar-se numa unidade escotista. Contavam-se entre eles alguns antigos escoteiros. Estavam, porém, impedidos de o fazer, pois a única unidade existente era do CNE, à qual, por motivos religiosos os outros não podiam pertencer". Em face desta necessidade surgiu o novo grupo.

O Boletim a que fizemos referência apresenta assuntos de muito interesse escoteiro, tanto doutrinários como técnicos. No número de Fevereiro, transcreve o artigo "Escoteiro ou Escuteiro?" inserto no "S.P." de Junho passado, transcrição que agradecemos.

Votos de grandes progressos para o novo grupo.



RESOLUÇÕES DA DIRECÇÃO CENTRAL

Em Boletim Oficial, são publicadas as seguintes resoluções da Direcção da AEP:

Parque Nacional de Escotismo

Foi publicado o regulamento do Parque de Escotismo da Caparica, tendo sido nomeado Director o ECGA Eng. José Maria Nobre Santos.

Novo Grupo de Escoteiros – o nº. 46

Foi filiado um novo grupo de escoteiros – o nº. 46 – que tem a sede em Moimenta da Beira.

É seu chefe, o Pe. José Salvador Sequeira Saraiva, sendo a sua direcção constituída pelo Pe. António Peixoto Ribeiro (presidente) e Manuel de Jesus Nunes (secretário-tesoureiro), além do chefe do grupo.

Grupo nº. 19

Também este grupo já tem homologada a sua direcção, a qual ficou assim constituída: Pe. José do Casal Martins (presidente), António Valadares Cunha (secretário) e Dra. D. Maria Fernanda Pires Pedro (tesoureira).

Agregados à Direcção Central

Os dirigentes escotistas Mário Luzano Pereira Leite e Henrique Alves de Azevedo foram nomeados agregados à Direcção.

AO GRUPO 23

O ilustre radioamador sr. Frederico Pires, que esteve no JOTA com o seu posto CT 1 IJ, dedicou esta bela composição ao Grupo 23 e aos seus briosos escoteiros:

Chamada geral,
Chamada geral,
Alerta, alerta,
sempre pronto!
Começa o Jambori no Ar de 1974
que vai envolver,
num fraternal abraço,
os Escoteiros de todo o Mundo.

Através das ondas hertzianas,
mais uma vez,
estão Escoteiros e Radioamadores
ligados pelo lema de bem fazer.

Escoteiro, Companheiro
do bem fazer,
desenvolve,
na tua Juventude
o gosto pelo Radioamadorismo,
apoia-te em nós
e nós te ajudaremos
e estaremos QRV, (*)

Companheiro, Escoteiro,
esperamos encontrar
as tuas próprias estações
nos próximos Jamboris no Ar.
Assim, de mãos dadas,
poderemos servir o nosso semelhante.
Alerta, sempre prontos,
Escoteiros e Radioamadores,
Companheiros de sempre!

(*) *Sempre prontos para os servir*

"SEMPRE PRONTO" VAI PASSAR A DISPOR DE UMA SALA DE TRABALHO

A Aliança Nacional das ACMs vai estabelecer a sua sede num edifício em Lisboa, junto ao Alto de Santa Catarina, onde serão instalados os serviços directivos dos Clubes de Campo, bem como serviços sociais e culturais, e ainda um pequeno hotel para acolhimento dos membros da associação.

Sempre o movimento mundial da ACM apoiou o Escotismo. Mesmo em Londres, tal como em Lisboa, o primeiro grupo de escoteiros foi fundado na sede da ACM Uma vez mais, agora, vem a ACM em auxílio do Escotismo cedendo-nos naquele edifício uma sala, onde os nossos redactores se poderão reunir regularmente e onde será feita a expedição do jornal, trabalho que até agora era feito em precárias circunstancias no domicílio de membros do mesmo.

Estamos, no entanto, perante uma dificuldade. Precisamos de mobiliário: uma secretária, cadeiras e uma estante, artigos que procuramos adquirir usados. Algum dos nossos Amigos terá conhecimento da existência destes objectos a preço de "segunda-mão"?

"POR VIA DA CRISE"

Um artigo intitulado CRISE' inserido no número de "Sempre Pronto" de Agosto do passado ano, da autoria do nosso colaborador sr. dr. F. de Meira Ramos, em que foram tecidas considerações sobre o momento que atravessa o C.N.E., mereceu do nosso amigo e ex-Secretário Regional de Lisboa daquela associação escotista, sr. Tarcílio Rodrigues, uma nótula que publicámos no número de Outubro seguinte.

Porque este escrito era directamente dirigido ao Dr. Meira Ramos, a quem inclusivamente eram formuladas três perguntas concretas, foi-lhe dada a oportunidade de responder ao sr. Tarcílio Rodrigues, o que fez no artigo que intitulou POR VIA DA CRISE que "Sempre Pronto" publicou no número de Dezembro.

A este propósito, foi dirigida à redacção de "Sempre Pronto" (onde chegou apenas no dia 25, por ter sido enviada para o Cais do Sodré) com data de 17 de Fevereiro, pelo sr. José Luís Castanheira dos Santos, assinada por baixo dos dizeres "A Junta Regional" e em papel timbrado da Junta Regional de Lisboa do C.N.E., uma carta, com cinco números que se intitulam de "comunicado", cuja publicação solicita.

Embora a carta não indique a qualidade em que o seu subscritor representa ou poderá representar o C.N.E., o que lhe retira valor oficial, não deixamos de a publicar, em obediência a uma norma deste jornal. O seu conteúdo, que em nada esclarece os comentários feitos pelo nosso colaborador, e os termos pouco felizes em que está redigida, só podem servir para confirmar a existência da CRISE que o sr. dr. Meira Ramos denunciou.

Parece-nos que, assim, podemos encerrar a polémica, que não terá sido inútil, embora a CRISE seja problema que deva merecer a nossa atenção.

À Redacção do "Sempre Pronto"
Associação dos Escoteiros de Portugal
Cais do Sodré — Lisboa 2

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975

Irmãos
Saudações escotistas.

A leitura de um artigo publicado no número de Dezembro do "Sempre Pronto", intitulado "Por via da crise" e assinado pelo Dr. F. de Meira Ramos, leva a Junta Regional de Lisboa, do Corpo Nacional de Escutas a solicitar-vos a publicação do seguinte comunicado:

1 - A Junta Regional de Lisboa tem seguido com natural curiosidade a controvérsia de que tem vindo a ser alvo e lamenta que ainda não seja tempo de passar da crítica mesquinha e mordaz à colaboração criativa.

2 - Assim, interroga-se sobre o fundamento que serve de base a afirmações como "atribulado Conselho Nacional", no dia 10 de Novembro foram para Coimbra reunir-se alguns chefes Regionais e ainda não está debelado a crise.

Como não é membro do C.N.E. será que o Dr. F. de Meira Ramos andou a escutar às portas?

3 - Não contestamos a existência real de uma crise no movimento Escutista e Escotista de Portugal. Julgamos ser dever de todos a análise profunda dessa crise e repudiamos qualquer análise superficial, incorrecta, demagógica e alienada.

4 - Desde o dia 1 de Outubro de 1974 é objectivo da Região de Lisboa entrar pela democratização das estruturas monoliticas do C.N.E. e lutar pelo saneamento das estruturas do C.N.E. que se revelem arcaicas.

5 - Lamentamos que as mesquinhices dos adultos continuem a ocupar o espaço e a imaginação dos rapazes.

Gostaríamos que não voltassem a ser feitas referências ao nosso trabalho, sem serem imbuídas de espirito escotista.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR
A Junta Regional
(José Luís Castanheira dos Santos)

—DELATAR— A FAVOR DE QUEM?

Tinhamos preparado alguns comentários ao artigo publicado no número de Novembro-Dezembro da revista "Vértice", cuja leitura muito nos escandalizou. Porém, dado o artigo publicado no "Sempre Pronto" nº357, arquivámos os nossos comentários, considerando-os ultrapassados. Pela leitura, verifica-se que o articulista da "Vértice" pretende criar, perante todos os que leram o seu artigo, situações difamatórias, em negações constantes e contraditórias do Movimento Escotista. Perante tantos disparates, urge perguntar ao escrevinhador da "Vértice": DELATAR — A favor de quem?

Apoiamos veemente os comentários dos estimados Companheiros do nosso Jornal, irmanando-nos na sua linha de pensamento.

SEMPRE PRONTO

A mudança de sistema gráfico do nosso jornal provocou considerável atraso na publicação de "Sempre Pronto", do que apresentamos as nossas desculpas aos prezados leitores.

A fim de pôr em dia a publicação, fazemos sair agora um número duplo respeitante aos meses de Março e Abril, confiando antecipadamente na compreensiva benevolência dos nossos assinantes.

TRABALHO CÍVICO

Os escoteiros na apanha da azeitona

A apanha da azeitona é trabalho que requer muitos braços. Pois os escoteiros exploradores do Agrupamento nº. 37, do C.N.E., de Évora, aproveitaram as suas horas livres para se colocarem à disposição dos lavradores de Estremoz para a apanha da azeitona, ajudando assim a vencer a crise de falta de braços.

Exemplo digno de ser seguido, aqui registamos com agrado esta iniciativa dos escutas de Évora.

O 30. ANIVERSÁRIO DO "SEMPRE PRONTO"

O aniversário do nosso jornal, que o último número comemorou, mereceu palavras de felicitação e mensagem de simpatia de muitos dos nossos estimados assinantes e leitores.

De entre as mensagens recebidas destacamos:

Do Departamento para Expansão do C.N.E. e subscrito pelo respectivo Chefe-Geral, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Rodrigues Jr., recebemos a seguinte saudação:

Lisboa, 13 de Março de 1975

... Irmãos Escoteiros:

Venho apresentar a V. as minhas sinceras felicitações pelo aniversário do valoroso paladino do Escotismo Português, fazendo votos por que ele continue a desempenhar o útil papel que vem desempenhando.

Com toda a consideração, sou
Irmão Escuta

a) Manuel Gonçalves Rodrigues Jor.
Chefe-Geral



OS PORTUGUESES NO XVII JAMBORI NO AR

Justino Estêvão da Silva (no canto superior esquerdo), insufla entusiasmo nos participantes no JOTA. Sempre presente, quer na organização, quer no desenrolar da acção dos escoteiros.

Confirma-se a boa presença dos escoteiros portugueses nesta actividade mundial dos escoteiros.

O Jambori no Ar é uma actividade em que o escotismo português, apesar da sua limitada expansão, tem marcado uma posição de merecimento, o que aliás tem sido reconhecido nas instâncias internacionais escotistas.

No último JOTA, de novo os portugueses se mostraram à altura do prestígio alcançado, pois a sua participação foi de molde a poder ser considerada brilhante.

FALA O ORGANIZADOR NACIONAL

Muito do êxito obtido deve-se, sem dúvida, ao trabalho de preparação desta actividade, meticulosamente levado a cabo pelo organizador nacional, o nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva, o qual soube reunir à sua volta, em acção dinamizadora que deve ser encarecida, uma eficiente equipa de colaboradores, que teve o condão de suscitar o entusiasmo dos escoteiros por esta iniciativa.

Agora que se já possui uma ideia concreta do nível alcançado pela actuação dos portugueses, resolvemos pedir ao organizador nacional que nos confiasse as suas impressões sobre o acontecimento.

— No número de Novembro — começou o nosso interlocutor por dizer — já *Sempre Pronto* dava uma súmula do que foi o último JOTA. No entanto, depois dessa data, continuámos a receber relatórios que, não só confirmam a nossa expectativa, mas até a utltrapassam, relatórios que já não podem ser publicados no jornal, porque, doutra maneira, chegaríamos a Outubro e ainda haveria alguns para publicar. Aliás, estipulámos este ano que só seriam publicáveis no *Sempre Pronto* os relatórios recebidos até 30 de Novembro, prazo este que foi até estabelecido pela Secretaria Mundial para a entrega do nosso relatório nacional, que, no entanto, acedeu a que fosse prorrogado por um mês no que diz respeito a Portugal, dada a dispersão actual do território nacional.

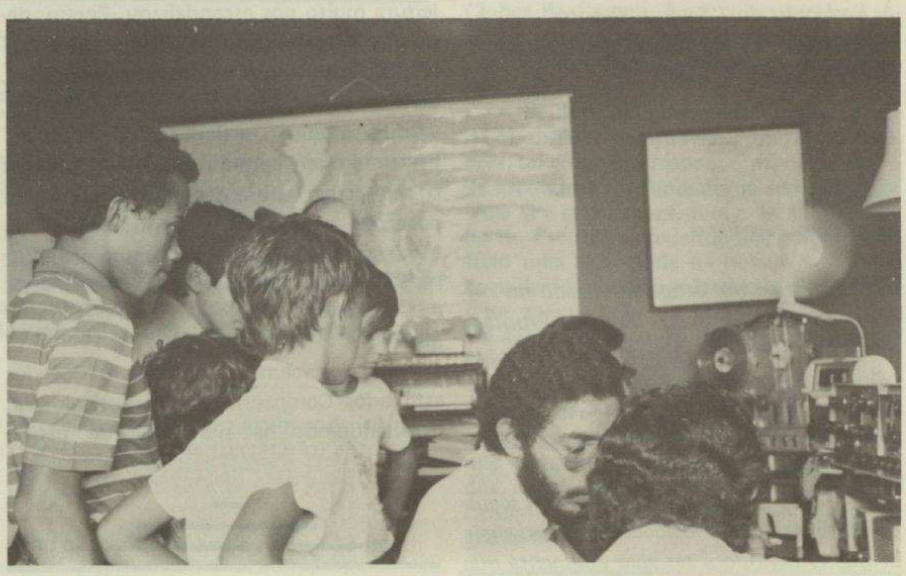
SP — A Secretaria Mundial teve conhecimento da nossa actuação?

ON — O nosso relatório já seguiu para Genebra, mas até agora ainda não recebi qualquer comunicação sobre a sua recepção. Mas a Secretaria Mundial responde algum tempo depois, tecendo apenas algumas referências ao teor do relatório. Mas a apreciação completa só é publicada no relatório mundial.

SP — É de opinião que o *Sempre Pronto* continue a publicar os resumos estatísticos dos relatórios dos grupos, tal como tem feito?

ON — A sua pergunta tem justificação. Desde o princípio do JOTA, foi minha preocupação fazer compreender aos participantes que o interesse não está na quantidade de contactos obtidos. Isso está expresso no manual *Como Participar no Jambori no Ar* e tem sido objecto de recomendações durante conversas com dirigentes. Nos concursos que temos levado a efeito, a classificação nunca é feita pelo número de contactos ou de estações a trabalhar. É evidente que uma estação potente tem maiores possibilidades de conseguir contactos que outra mais rudimentar, mas esta pode ter mais valor escotista, quando, por exemplo, tiver sido montada por escoteiros. Pusemos de parte, por isso, tal género de competição e optámos pela escolha do melhor relatório e da melhor fotografia do JOTA, porque está mais de harmonia com a ética escotista. É certo que a organização nacional tem dado atenção ao número de contactos, mas isso só para efeitos estatísticos. O trabalho que *Sempre Pronto* tem levado a cabo, fazendo referência ao número de contactos, está muito bem feito. Claro que o jornal poderia tecer mais considerações sobre o que passou em determinado contacto, na medida em que os grupos o incluíssem nos seus relatórios. Mas isso só acontece poucas vezes. O que convem insistir é sobre o facto de a O.N. não ter preocupação sobre o número de contactos, o que não aconteceu, por exemplo, com o Brasil, quando procurou ser tri-campeão do JOTA, que se lançou decididamente para atingir elevados índices de contactos, visto que a Secretaria Mundial também atendia a esses factores. Porém, esta apercebeu-se do espírito de competição estéril que se estava a gerar e deixou de dar relevo a dados estatísticos. O Brasil também compreendeu o inconveniente do processo e este ano já participou no JOTA sem a ideia de competição, mas com o melhor espírito de intercâmbio escotista.

SP — Quanto ao futuro, que projectos há?



Em Luanda o entusiasmo é grande. A Brigada Marítima D. Fuas Roupinho tem tradições no JOTA e sabe defendê-las.



O sr. Raul Nobre, antigo escoteiro nortenho e distinto radioamador de Lisboa, não esconde o seu agrado pela presença dos escoteiros a bordo do seu emissor.

ON – Temos efectivamente alguns projectos que vamos tentar concretizar. Vamos remodelar, por exemplo, totalmente a nossa participação no JOTA, no sentido de levar o rapaz a integrar-se mais nesta actividade, pois estamos a procurar conseguir finalmente que sejam autorizados os próprios escoteiros a falar directamente e que cada um faça o próprio relatório, o qual será condensado no relatório do seu grupo e enviado para o organizador nacional. É claro que temos de acabar com esse pensamento de que o relatório é apenas a extensa lista de contactos, pois se torna necessário que o grupo comunique de facto o que foi a sua participação no JOTA e o que se passou durante essa actividade.

Outro dos nossos projectos é o de editar novas publicações, pelo menos dois ou três livrinhos. Temos de despertar a atenção dos chefes dos grupos, pois vê-se que muitos deles têm os manuais, mas não os lêem. Vamos tirar do manual *Como Participar no Jambori no Ar* algumas coisas e torná-lo mais simples. Vamos publicar um outro, *Para ser Radioamador*, destinado ao próprio rapaz com bases do radioamadorismo e com elementos sobre o que é necessário saber para tirar a licença de radioamador. Pretendo melhorar também os *Princípios de Rádio*, que acabará por ser um apêndice do manual *Como ser Radioamador*.

O JOTA é o movimento que, entre os escoteiros portugueses, mais tem contribuído para o desenvolvimento do radioamadorismo. Foi por isso que prestámos todo o nosso concurso ao encarregado do radioamadorismo do último Acampamento Nacional do CNE, pois a nossa colaboração foi pedida com tempo suficiente. Já não pudemos dar o nosso apoio e orientação para a montagem de um posto de radioamador no Acampamento Nacional da AEP, porque tal nos foi pedido na própria semana em que o acampamento ia começar, ao passo que o CNE nos enviou o convite em Janeiro e o acampamento se realizava em Agosto. É que estas coisas envolvem licenças autorizações e contactos com o estrangeiro.

✦ ✦ ✦

MAS AFINAL, A SECRETARIA MUNDIAL JÁ SE PRONUNCIOU ACERCA DO RELATÓRIO DOS PORTUGUESES

Já depois desta conversa com o EC Justino Estêvão da Silva, recebeu-se da Secretaria Mundial do Escotismo uma comunicação, assinada pelo director da Administração Sr. L. F. Jarrett, em que é feita a apreciação do relatório enviado pelo Organizador Nacional nos seguintes termos:

"Não tenho palavras! Todos os anos tenho manifestado a minha admiração pelo magnífico relatório que habitualmente me envia e que desta vez também não é excepção. Faltam-me, pois, palavras, excepto para lhe dizer que não julgava possível fazer-se melhor. Mas o certo é que o amigo o fez e, portanto, só lhe peço que aceite sinceros agradecimentos e felicitações pela bela organização do JOTA em Portugal.

Neste agradecimento pessoal, inclui-se evidentemente o nosso apreço por todos os colaboradores que o ajudaram nessa realização".

RESUMOS DE RELATÓRIOS

Continuamos a publicar o resumo dalguns relatórios que já temos em nosso poder.

Para economia de espaço, adoptamos alguns sinais convencionais, como já havíamos feito anteriormente. Assim, os números dos grupos da AEP serão impressos em redondo e os do CNE em itálico.

Abreviaturas utilizadas: BP – Agrupamento *Bom Pastor*, de Lourenço Marques; CG – *Companhia de Guias;* DF – *Brigada Marítima D. Fuas Roupinho*, de Luanda; EM – *escutas marítimas;* JNO – *Organização Nacional do JOTA;* JR – *Junta Regional do CNE;* LUS – *Grupo da Lusalite do Dondo;* NI – *grupo de local não identificado;* SA – *grupo de Sat'Ana*, de Luanda.

GRUPO 23 (AEP) – QUELUZ

Este grupo esmerou-se na sua participação no último JOTA, tendo feito trabalho digno de todo o merecimento.

O seu relatório é um modelo, não só no aspecto informativo, como artístico e até pela forma como está organizado. Os rapazes do 23 merecem um *bravo!* pelo cuidado demonstrado e pelo espírito escotista de que deram amplas provas.

O relatório do 23, artisticamente apresentado como acima dissemos, está dividido em várias secções: organização; relatórios estatísticos e fotográficos dos subgrupos e da brigada móvel; apontamento "do que não gostámos"; mensagem final do O.N.; recortes de jornais e apontamentos sobre os ecos do JOTA na Rádio e na TV; "após o JOTA" com entrevistas curtas e sugestões.

O 23 organizou-se em 8 subgrupos de 5 elementos, os quais foram distribuídos, segundo horário previamente elaborado, pelos cinco postos que colaboraram com o grupo. A concentração de todos os elementos fez-se na sede do grupo, na manhã de sábado, dia 19. No dia seguinte, domingo, ao fim da tarde, os escoteiros voltaram a concentrar-se no grupo para uma reunião de convívio, para fecho da actividade.

Vejamos o que se passou em cada posto que esteve *no ar.*

continua na página seguinte



Os escoteiros do 23 registam os contactos obtidos.

continuação da página anterior

Posto CT 1 RV, de Lisboa, com indicativo especial CT 1 AEP. O seu proprietário, o distinto radioamador sr. Raul Baptista, que já por várias vezes deu a sua colaboração ao JOTA é de opinião que esta actividade tem decaído, apesar de ter notado, desta vez, pequena melhoria, o que espera se confirme nas futuras edições.

Contactos obtidos:

Almada (2) 71, 70; Amadora (2) 46; Coruche 119; Costa da Caparica 14, 54 Elvas 158: Lisboa (3) 19, 23, 66, JNO; Lobito 40; Lourenço Marques (4) 169, 180, BP; Malange (4) 40, 112, 271, EM, CG; Marinha Grande 36; Moscavide 42, 230; Nova Lisboa 249; Novo Redondo 42; Odivelas 69; Paço Arcos (2) 297; Ponta Delgada 80, 107; Queluz (2) 23; Sá Bandeira 211; S. Domingos Rana 41, 113; Tomar 44.

Estrangeiro: Brasil. Total: 33 contactos.

Posto CT 1 CY, de Benfica (Lisboa) com o indicativo especial CT 1 JNO, cujo proprietário é o sr. Raul Nobre, já antigo nestas andanças do JOTA, o qual nos deu a conhecer que já foi escoteiro de um grupo que existiu na Campanhã, no início do movimento em Portugal.

Resultados: Albufeira 77; Almada 31, 70; Amadora 2; Angra Heroísmo 52; Benguela 97; Carmona 239, 289; Charneca Caparica (2) 14, 54, 297; Coruche 119; Dondo LUS; Elvas 158; Funchal 24,335 ; Lisboa (3) 7, 23 Lobito 40; Lourenço Marques (4) 169, EM; Luanda (5) 36, EM, DF SA; Malange (4) 271, 572; CG; Nova Lisboa 156; Novo Redondo 42; Odivelas 69; Paço Arcos (3) 33, 297; Ponta Delgada 80; Queluz (4) 23; Sá Bandeira (3) 211; S. Dom. Rana 113; S. Miguel 286.

Estrangeiro: Brasil (3). Total: 48 contactos.

Posto CT 1 HB, de Queluz, mais uma vez colocado à disposição dos escoteiros pelo radioamador Sr. Feliz Fernandes de Oliveira, seu proprietário.

Contactos estabelecidos: Amadora (2) 7; Malange 271; Ponta Delgada 80, 107; Sá Bandeira 211.

Estrangeiro: Brasil (2). Total: 19 contactos.

Posto CT 1 JB, de Queluz, cujo proprietário, sr. Joaquim António Barreiros, aproveita o ensejo para fazer um curioso, paralelismo entre os radioamadores e os escoteiros, pois aqueles exercem *uma actividade humanitária, que consegue pôr em contacto os vários povos do mundo,* tal como o escotismo, motivo por que *há o maior interesse na colaboração entre os HAMs (radioamadores) e os escoteiros.*

Eis os contactos feitos: Amadora 46, Dondo LUS; Lobito (2) 40, 97; Lourenço Marques 180; Luanda 112, EM; Ponta Delgada 80, 107; Queluz (2) 23,

Estrangeiro: Itália, Suiça. Total: 11 contactos.

Do posto CT 1 IJ, de Queluz, graças à colaboração do radioamador sr. Frederico Pires, que, satisfeito com a presença dos escoteiros do 23, lhes dedicou um poema que *Sempre Pronto* publicará.

O sr. Pires afirma que a colaboração entre escoteiros e radioamadores devia ser muitas mais vezes posta à prova. E exemplifica: *Durante as inundações há anos atrás, que atingiram a zona de Queluz, poderia ter sido feito um trabalho de colaboração entre os escoteiros e os radioamadores, pois existe na zona uma estação móvel e várias fixas: isto teria sido muito útil ao nosso semelhante.*

Eis os Resultados:

Amadora 8; Angra Heroísmo (2) 52; Carcavelos 12; Carmona 286; Charneca Caparica 297; Coruche (2) 119; Elvas (2) 158; Faro 77; Funchal (2) 24; Lisboa (6) 7, 19, 23; Lourenço Marques 169; Luanda (2) DF; Malange (2) 271; MArinha Grande 36; Matosinhos 17, 38; Moscavide 42, 203; Odivelas 69; Paço Arcos 33; Ponta Delgada 80, 107; Porto 4; Queluz 23; Sá Bandeira 211, 275; S. Dom. Rana 113; Silva Porto 84; Vila N. Gaia 41.

Estrangeiro: Brasil, Canárias, Gales, Holanda (8); Itália (8), Suíça (2). Total 57 contactos.

GRUPO 39 (AEP) — BENGUELA

O Grupo 39 esteve *no ar,* graças ao seu posto que trabalhava sob o indicativo CR1 AEP. Da lista de contactos que enviou, depreende-se que foi intensa a participação do grupo neste JOTA. Porém, além dos indicativos dos postos contactados e sua localização, data e hora de contacto e resumo estatístico, nada mais nos dizem os escoteiros deste activo grupo. E é pena, porque do 36 se espera sempre mais e melhor. Será que, no próximo ano, através de um relatório bem elaborado e circunstanciado, o 36 possa dar uma noção mais exacta das suas potencialidades? Vamos lá ver se teremos essa oportunidade.

Refira-se que o 36 publicou um cartaz em que o público era convidado a assistir a esta actividade dos escoteiros de todo o mundo e ainda uma decalcomania. Bons sintomas que é necessário não deixar esquecer.

Contactos feitos:

Angra do Heróísmo (3) 52, 395; Bailundo (3) 156, 352; Benguela (4) 97; Cabora-Bassa; Carcavelos 12; Carmona (2) 286; Coimbra (2) 109; Coruche 94, 119; Dondo LUS; Alvas 158; Évora 37; Faro 77; Funchal 24; João Belo (2); Lisboa (4) 2, 7, Lobito (3) 40; Lourenço Marques (9) 169, 180, 241, BP; Luanda (12) 36, 112, DF, SA, Macuti 51; Malange (9) 271, Cª, Guias; Matola (2) Mar., Nampula (2) 21, 246; Nova Lisboa (4) 156, 177, 249, Guias; Novo Redondo; Ponta Delgada (2) 80, 107; Porto (4) 228; Quelimane; Queluz (2) 23; Sá da Bandeira (5) 211; Silva Porto; Tomar; Vila Nova de Gaia 41, 3 postos NI de Moçambique.

Estrangeiro: Alemanha (4); Áustria; Barbados; Brasil (27), Canadá (2); Costa do Marfim (3); Espanha (4); EUA (10); Filipinas; França (3); Grécia; Guiné-Bissau; Holanda; Inglaterra (5); Israel; Itália (9); Jugoslávia; Namíbia; Quénia (2); Rodésia (2); Suécia; Suriname (2), URSS (2); União Sul—Africana (10). Total: 186 contactos.

GRUPO 51 (AEP) — BEIRA

Este grupo esteve mais uma vez *no ar;* tendo conseguido um razoável número de contactos. Porém, o relatório é bastante pobre em informações, o que esbate muito o interesse que o resultado desses contactos podia suscitar como reportagem.

Estação utilizada: CR 7 WL, do radioamador Sr. Manuel Teixeira Estanqueiro.

Resultados:

Bailundo 352; Benguela (3) 39, 97, Carmona 286; Coimbra 109; Dondo LUS, Lisboa JNO.; Lobito (3) 40, CG; Luanda (3) 36, DF, SA; Malange (5) 271, I; Malhangalene 159; Nova Lisboa (2) 249; Novo Redondo 42; Sá da Bandeira 211; Silva Porto 84. *Estrangeiro:* Brasil; Itália; Luxemburgo; Suíça e União Sul-Africana (7). Total: 36 contactos.

GRUPO 42 — AGRUPAMENTO 230 (CNE) — LISBOA

Esta unidade do CNE esteve a *bordo* de um posto emissor. Mas a sua lista de contactos nada diz a esse respeito, nem nos dá qualquer outra informação, a não ser a de que se encontravam 1800 escoteiros num posto com que contactaram de Warwick (Inglaterra).

Eis os resultados:

Amadora (2) 2, 46, Angra do Heroísmo 52, 395, Carcavelos 12, Coimbra 109, Funchal 24, 215, 235, Lourenço Marques 180, Marinha Grande 46, Nova Lisboa 156, Odivelas 69, Paço de Arcos 33, Ponta Delgada 80, 107, Pontinha 19, Queluz (3) 23, S. Domingos de Rana. *Estrangeiro:* Alemanha (7), Argélia, Brasil, Dinamarca (2), EUA (2), França, Grã-Bretanhas (11), Holanda (8) Itália (3), Jugoslávia, Luxemburgo (3), Malta, Noruega e Suíça (3). Total: 62contactos.

AGRUPAMENTO 69 (CNE) — ODIVELAS

Esta unidade da associação irmã teve boa actuação neste JOTA embora o seu relatório seja lacónico em demasia. Posto utilizado: o CT 1 BJ, do radioamador sr. Miguel José Afonso daquela localidade:

Contactos feitos:

Albufeira 77; Almada 31; Alvor; Amadora (4), 46; Amarante; Angra do Heroísmo (2) 52; Coimbra (2) 109; Coruche 119; Costa Caparica 54; Évora 37; Lisboa (9) 2, 19, 66, 230; Lourenço Marques (2) 169; Marinha Grande (3) 36, 38; Moscavide 42, Paço Arcos (2) 33, 297; Porto (4) 4, 9; Queluz (7) JNO, 23; S. Domingos Rana; Tomar 44; Trafaria; Viseu; 2 postos NI Continente e Madeira. *Estrangeiro:* Brasil; Espanha (2); França, Holanda; Inglaterra e Itália (3). Total: 58 contactos.

AGRUPAMENTO 223 (CNE) — PORTO

Este agrupamento esteve pela primeira vez num JOTA, mas no relatório que enviou está bem patente o interesse que despertou nos seus elementos a participação nesta actividade e o entusiasmo que provocou o facto de uma guia de Luanda estar a falar com um primo, assim como a façanha de uma guia do Porto ter sido ouvida por seus pais, em Luanda! Assinale-se que os escoteiros deste agrupamento já estarem a trocar correspondência com camaradas italianos, suíços e madeirenses. *BRAVO!*

Foi *a bordo* do posto CT 1 EO que estiveram os escoteiros do 223, os quais conseguiram os seguintes contactos:

Angra do Heroísmo 52, 95; Benguela 39; Carmona 286; Dondo LUS; Funchal (2) 24; Lobito 40 CG; Luanda DF; Ponta Delgada 80, 107, *Estrangeiro:* Alemanha; Brasil (5); Inglaterra (2); Itália; Luxemburgo; Suíça, Total: 20 contactos.

GRUPOS 2 e 7 (AEP) — LISBOA

Estes dois antigos grupos da AEP estiveram *a bordo* do posto CT 1 GP do radio-

amador sr. Francisco da Mata Viseu Pinheiro, de Lisboa.

Os dois relatórios, elaborados pelos escoteiros destes grupos, embora singelos, tecem algumas referências curiosas acerca dos contactos obtidos. Entre elas é de destacar uma mensagem por eles transmitida, destinada a ser radiodifundida pela rádio italiana.

Eis o resumo dos contactos feitos:

Albufeira 77; Almada (2) 7, 31; Amadora 46; Angra do Heroísmo (2) 52; Benguela 39; Carcavelos 22; Coruche 119; Costa da Caparica; Elvas 158; Funchal 24; Gondomar; Lisboa 23; Lourenço Marques (2) 169, EM; Luanda SA; Malange (3) 169, 211, 271; Nova Lisboa 249; Paço Arcos (2) 29, 33, 297; Ponta Delgada 80, 107; Porto (2) 15, 17, 38; Queluz 23; St. Amaro Oeiras; S. Domingos Rana 33, 113; Vila N. Gaia 41.

Estrangeiro: África Sul (2); Alemanha Bélgica; Escócia; Holanda (3); Inglaterra (4); Itália (7). Total: 49 contactos.

AGRUPAMENTO 361 GRUPO 10 (CNE) – ÉVORA

Formidável! nunca nenhum dos elementos deste agrupamento tinha pensado até aqui, o que seria um Jambori no Ar! são estas as palavras com que se abre o relatório de um escoteiro eborense acerca do JOTA, que participou neste último pela primeira vez, graças a hospitalidade do sr. Adílio La Sallete, proprietário do CT 1 RM o qual, não contente com isso, ainda conseguiu insuflar nos escoteiros deste agrupamento *a doença* do radioamadorismo, de tal maneira que o agrupamento está disposto a montar o seu próprio posto rádio-receptor!

Eis os contactos obtidos somente durante uma hora de operação:

Funchal 325; Luanda (2) 36, SA; Ponta Delgada 80, 107;

Estrangeiro: Canadá, Inglaterra (2), Itália, Suíça. Total: 9 contactos.

AGRUPAMENTO 113 (GRUPO 41) (CNE) – S. DOMINGOS DE RANA

Este agrupamento esteve muito activo a trabalhar sob o indicativo especial CT 1 CNE. Presumimos que utilizou os postos, CT 1 II, CT 1 QI, CT 1 GT e GT-1 LP

Resultados alcançados:

Águeda; Albergaria-a-Velha; Albufeira; Algueirão; Almada (3); Alquerubim (2); Alvor (3); Amadora (8) 2, 46; Angra Heroísmo (3) 52; Benguela 39; Carcavelos; Cascais: Charneca Caparica (2) 54; Coimbra (2); Coruche 119; Dondo LUS; Faro; Figueira da Foz (3); Funchal 24; Leiria; Lisboa (27) 7, 19, 23, 42; Lobito; Lourenço Marques 169; Macuti 51; Malange 271; Massamá (3) 23; Moçambique (2) 279; Moscavide (3) 130; Odivelas (4) 69; Paço Arcos (5) 297; Porto 4; Queluz (13) 23; Sr. Amaro Oeiras; S. Mamede Infesta; Terceira; Tires (2); Tomar (2) 44; Viana Castelo 59.

Estrangeiro: Alemanha Dem. (2), Alemanha Fed. (12), Baleares, Bélgica (2), Brasil (2), Bulgária, Canárias, Checoslováquia (5), Espanha (6), EUA (3), França (4), Hungria (2), Inglaterra (9), Itália (2), Jugoslávia, Marrocos, Suécia, Suíça, URSS (4). Total: 168 contactos.

Esperamos que no próximo JOTA este agrupamento não se limite a coleccionar contactos, mas que se preocupe em dar-nos uma ideia do que se passou com a sua actuação nesta actividade.

BRIGADA MARÍTIMA D. FUAS ROUPINHO (CNE) – LUANDA

Mais uma vez presente no JOTA, a Brigada Marítima D. Fuas Roupinho esteve a bordo de três estações: CR 6 IU, trabalhando sob o indicativo especial CR 6 BFR CR 6 RM e CR 6 WG.

Eis o resumo dos contactos:

Posto CR 6 BFR:

Angra do Heroísmo (2) 52, 395, Bailundo 352; Benguela (2) 39, 97; Coruche; Dondo (2) LUS, 29; Lisboa 23; Lobito 40 CG; Lourenço Marques (4) 169, 180, EM; Luanda SA; Macuti 51; Nampula 246; Nova Lisboa 156, 177, 249 CG;

Estrangeiro: África do Sul (12), Argentina, Brasil (4), Itália, Quénia. Total: 37 contactos.

Posto CR 6 RM

Bailundo, Benguela (2) 39, 97; Coimbra 109; Dondo 29, LUS; Faro 77; Funchal 24; Lisboa (6) 23, 36, 66; Lourenço Marques (4) 180 169, BP, EM, JR; Luanda (4), 36, 112, SA, DF; Malange (4) 271; Nampula 246; Nova Lisboa (2) 156; Novo Redondo 42; Porto (2) 15, 17, 35, 228; Quelimane 196; Sá Bandeira; Vila N. Gaia 41.

Estrangeiro: África Sul (5) ; Áustria, Brasil (18), Canadá. Total: 59 contactos.

Posto CR 6 WG:

Cabo Verde; Coimbra 109; Funchal (2) 24; Luanda DF; Porto 17, 35; Queluz 23. Total: 7 contactos.

BRIGADA MARÍTIMA INFANTE DE SAGRES (CNE) LUANDA

No ar no posto CR 6 FE, esta unidade escotista estabeleceu os seguintes contactos:

Benguela 39, CG; Faro 77; Lisboa (2) 23, 36; Lobito EM; Lourenço Marques (4) 169, 180, BP, EM, JR; Luanda DF; Quelimane 196; Queluz 23; Sá Bandeira 211.

Estrangeiro: Brasil (4), Canadá. Total: 18 contactos.

GRUPO 12 (AEP) – CARCAVELOS

Este grupo, em reorganização, voltou a estar presente num JOTA, para o que utilizou o posto CT 1 MZ do radioamador sr. Engº. José de Aquino.

Resultados conseguidos:

Albufeira 77; Angra do Heroísmo 52; Bailundo 156; Benguela 39; Carmona 286; Coruche 119; Dondo LUS; Lisboa 7; Lourenço Marques (2) 169, EM; Moscavide 42, 230; Paço Arcos 33, 297; Queluz (2) 23; S. Dom. Rana 113; Vila N. Gaia 41.

Estrangeiro: Argélia, Brasil (3), Holanda, Inglaterra (3), Irlanda (2), Itália, Luxemburgo Noruega, Suíça. Total: 30 contactos.



Continuação da pág. 16

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE

ve entusiasmo com a ideia e acabaram por convidar Amâncio Salgueiro Jr., dirigente da Associação, para vir a Olhão fazer uma palestra no Salão Apolo, hoje desaparecido. Amâncio deslocou-se, acompanhado por uma patrulha do grupo nº. 1 que executou vários exercícios que muito entusiasmaram a rapaziada. Coube a vez a António Máximo dos Santos e a Francisco Dentinho, mais tarde tenente-coronel, de deitarem mãos à obra para a estruturação do grupo, tendo convidado Humberto Martins, escoteiro residente em Olhão, para chefiar tecnicamente a unidade em formação e a quem se deve uma óptima organização e a fama do grupo".

De seguida, falou o nosso director que, num rápido improviso, afirmou a dado passo "Alegre juventude do Algarve, não sei por onde hei-de começar: se saudando a juventude alegre do Algarve se saudando os antigos escoteiros de Olhão. Se o passado nos satisfaz, é porque deu bom fruto a semente lançada por aqueles que realizaram o Grupo nº. 6. São os frutos da semente escotista e guidista que aqui alegremente se apresentam . Depois de frisar a boa amizade que o "Sempre Pronto" tem com o "6" e de saudar de novo os escoteiros presentes, concluiu: "Estamos vivendo uma hora em que o nosso movimento pode prestar relevantes serviços à juventude e a Portugal. Ninguém melhor que os escoteiros pode praticar a democracia e por isso devemos estar "Sempre Prontos" e "Sempre Alerta".

Falaram também Mário Rosendo Quintos e João da Cruz Flor, tendo-se o primeiro referido centenas de rapazes que passaram pelo grupo e ao desenvolvimento prestado para a organização do escotismo no Algarve e o segundo saudado em nome dos escutas do Algarve o grupo em festa.

Finalmente o chefe do grupo, António de Jesus Brito, tomou a palavra para agradecer a presença de todos. Congratulou-se por ser o chefe no momento das Bodas de Ouro, e concluiu, formulando três pedidos:.

– Colaboração muito efectiva por parte da Direcção do grupo;

– Colaboração dos pais dos escoteiros no trabalho do grupo e na educação que aos filhos é ministrada;

– Colaboração intensa dos sócios auxiliares para a manutenção do grupo.

Finda a sua alocução, procedeu-se à imposição na bandeira do grupo da estrela comemorativa do cinquentenário. De seguida, foram oferecidas lembranças ao Eng. José Conceição Viegas, radioamador que bons serviços tem prestado ao escotismo olhanense.

Seguiu-se a cerimónia da Promessa dos seguintes aspirantes: Paulo Filipe Bento, que ingressou na Patrulha Galo, Luis Eduardo Romeira, Carlos Alberto Ricardo, Agostinho Manuel Queirós, Alvaro Manuel Monteiro, José Augusto Piloto, que organizaram a patrulha Javali e António Francisco Pires Martinho, que foi colocado na equipa Egas Moniz.

Tomou a Promessa dos escoteiros o chefe de tribo Manuel Celestino Martins, tendo o chefe do grupo aceite todos os escoteiros.

Acabada a cerimónia, seguiu-se uma parte recreativa onde actuaram todos os escoteiros presentes.



A CONFERÊNCIA MUNDIAL ACOLHE O SEU 108º MEMBRO: O CHADE!

Em 21 de Dezembro de 1974, a "Fédération du Scoutisme Tchadien" tornou-se o 108º membro da Conferência Mundial do Escotismo. A Federação comporta duas associações e o seu efectivo total eleva-se a 4000 aderentes. Desde há alguns anos que o Chade não se tem poupado a esforços para fortalecer o seu escotismo. Com a ajuda da Secretaria Mundial, este país desenvolveu os seus estatutos e o seu programa a fim de responder às exigências requeridas para o seu reconhecimento internacional. Os escoteiros do Chade têm o seu quartel-general nacional e desde a sua participação no Primeiro Seminário Escotista Mundial de Desenvolvimento Comunitário, que teve lugar no Daomé, têm desenvolvido grande actividade comunitária.

OS ESCOTEIROS PODEM AGORA ENCONTRAR UM CORRESPONDENTE GRAÇAS A UM COMPUTADOR!

Os escoteiros do mundo inteiro, que desejem ter um correspondente nos Estados Unidos ou em qualquer outro país, podem agora encontrá-lo, escrevendo a um computador que existe na Califórnia. A "máquina da amizade" tem na memória os nomes de milhares de rapazes e raparigas que procuram novos amigos por meio da correspondência. Assim que o computador recebe as "coordenadas" de um escoteiro, associa-as às de um outro escoteiro e cada um recebe o nome e endereço do outro. Os escoteiros devem escrever a "Dear Pen Pal" Dept. W.S., Big Blue Marble, P.O. Box 4045 Santa Barbara, Califórnia 93103, USA, e dizer: nome, morada, idade, sexo, interesses principais (por exemplo escotismo, desportos, filatelia, etc.); se gostariam de escrever a um escoteiro ou guia (rapaz ou rapariga).

Esta campanha de promoção faz parte do projecto dum novo programa infantil da televisão norte-americana chamado "Dear Pen Pal" (Caro Correspondente), que consiste em diversos filmes destinados a crianças chamados "The Big Blue Marble" ou seja, "O nosso planeta". Os filmes, que já foram premiados, têm por fim criar um melhor entendimento internacional por intermédio de programas de 26 minutos que permitirão "visitar" crianças de três países. Curtas sequências são consagradas ao folclore, cantos, lendas, artesanato, etc... Em cada espectáculo, os espectadores são convidados a escrever a "Caro Correspondente" vidados a escrever a "Caro Correspondente" para estabelecerem novos laços. Na Primavera, os filmes serão distribuídos na França, Holanda, Espanha, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental. Está planeada a sua extenção à Austrália, Brasil, Canadá, Japão, México, Nova-Zelândia e países escandinavos. Nos fins de 1975, os filmes serão apresentados noutros 70 países. Em colaboração com os escoteiros dos Estados Unidos, a Secretaria Mundial oferece aos escoteiros esta possibilidade de "contacto electrónico" num momento oportuno, pois os laços de amizade entre os escoteiros farão parte integral das actividades do Jambori.

Austrália - Dois chefes escotistas da cidade de Esperance dirigiram-se três fins-de-semana consecutivos até Perth, com o propósito de seguir o "Venturer Stage 4 Woodbadge Course". No total, percorreram cerca de 4000Km!

Costa-Rica - No primeiro ano do seu Plano Quinquenal de Desenvolvimento, a Associação Escotista viu o seu número de efectivos passar de 2388 membros para 6168.

Grã-Bretanha - Os membros do Rotary Club de Guisborough e de Great Ayton formaram um grupo que acolhe os rapazes deficientes mentais. Os membros do Rotary Club fornecem o equipamento de campismo e ocupam-se igualmente da direcção de outras actividades.

Nova Zelândia - Os escoteiros da Nova Zelândia estão a fazer grandes esforços no sentido de criar laços de amizade com grupos de outros países, integrados no quadro das suas actividades do Jambori. Mme. Ray Whale D'Auckland, que dirige o secretariado para a Associação, recebe cerca de 100 cartas por semana. No número de "laços" estabelecidos, devemos destacar as comunicações em *braille* com um grupo escotista de cegos de Bali, a comunicação com escoteiros de Bornéu, que recebeu equipamento enviado pelos seus amigos neo-zelandeses.

Sri-Lanka -(Ceilão)- A Associação de Escoteiros de Sri-Lanka organizou na aldeia de Tamitta, a 27 Km de Colombo, um "Projecto Piloto de Desenvolvimento Comunitário e de Produção Alimentar". Dirigidos pelo Departamento de Irrigação, 350 escoteiros trabalharam em estreita colaboração com os aldeãos na construção de canais de irrigação cobrindo uma área de 40 acres. No fim de cada dia de trabalho, os escoteiros reuniam-se com os aldeãos à volta de fogueiras para discutirem o projecto, o qual ficou concluído em quatro dias. Baseados no êxito desta experiência, foram já planeados cinco projectos similares noutros pontos do país.

De "World Scouting Newsletter"
Tradução de Maria Edite Domingues Filipe

GRAVE INCIDENTE COM UMA PATRULHA DE ESCOTEIROS NO BRASIL

Segundo lemos em "A Gralha", boletim escoteiro que assiduamente nos visita, durante um acampamento do Grupo de Escoteiros de São Borja, junto de um antigo forte militar, uma das patrulhas encontrou um objecto estranho, uma antiga granada, ainda carregada, que explodiu, deixando vários rapazes mutilados, causando ainda uma vítima fatal na ânsia de prestar socorros.

Este tão lamentável acidente, pelo qual expressamos o nosso pesar aos nossos irmãos-escoteiros do Brasil, serve de prudente aviso para todos aqueles, escoteiros ou não, que em locais afectos a exercícios militares possam encontrar objectos estranhos, que não saibam identificar.



Fernando Pinto Paixão

No dia 15 de Janeiro p.p., faleceu o sr. Fernando Pinto Paixão, antigo escoteiro que pertenceu ao Grupo nº. 25, que teve a sua sede na Escola de Veiga Beirão.

Afastado do nosso movimento há longos anos, mantinha o sentido da sua adesão ao ideal, pois era sócio de Fraternal dos Antigos Escoteiros.

À família enlutada, apresentamos sentidos pêsames.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

D. Esperança dos Santos Fernandes

Em 27 de Fevereiro p.p., faleceu a srª. D. Esperança dos Santos Fernandes, mãe do nosso estimado amigo e antigo dirigente escotista e da Fraternal dos Antigos Escoteiros sr. Amílcar dos Santos Fernandes.

A este nosso prezado camarada e a toda a família em crepes, *Sempre Pronto* manifesta o seu muito pesar.

Capitão António Gomes Rocha

Faleceu o sr. Capitão António Gomes Rocha, que até muito recentemente desempenhou o cargo de presidente da direcção do Grupo nº. 23 de Queluz.

O extinto também fizera parte, durante alguns anos e desde a sua fundação, da direcção do Grupo nº. 94, tendo chegado a colaborar em *Sempre Pronto*.

À família enlutada e aos camaradas do 23, apresentamos as nossas condolências.





REGIÃO CENTRO

No dia 7 de Janeiro, realizou-se nos Serviços Centrais a primeira reunião deste ano do Conselho Regional.

O estudo do programa a efectuar durante o presente ano; o problema da reorganização do Parque de Escotismo conforme proposta apresentada à Direcção Central; o problema da falta de sede regional, que afecta assustadoramente as actividades regionais, e o Jambori de 1975 foram as notas dominantes da reunião, que decorreu animada.

No dia 23 de Janeiro, o Conselho Regional reuniu com o Escoteiro-Chefe-Geral, contra-almirante Tengarrinha Pires, ao qual fez saber as suas preocupações perante os principais assuntos tratados na reunião anterior e que ainda não tiveram solução por parte a Direcção da A.E.P.

Esta reunião decorreu com muito bom nível, tendo o Chefe-Geral tomado nota das pretensões dos dirigentes para as apresentar à Direcção-Central.

No dia 28, realizou-se a primeira reunião da Direcção da A.E.P. com os chefes dos grupos de Lisboa, reunião que se destinou a troca de impressões sobre estatutos, provas de classe e fardamentos, tendo o senhor presidente lido várias circulares enviadas aos grupos e pedido indicações diversas.

FINALMENTE A SEDE REGIONAL!

Na reunião do Conselho Regional, realizada no dia 4 do corrente nos Serviços Centrais, o chefe regional anunciou que já era possível a Região ter sede própria.

Com efeito foi cedida em S. Paulo uma das salas para que os serviços regionais pudessem funcionar devidamente.

ENCONTRO DE CHEFES DA A.E.P. GUIAS DE PORTUGAL E C.N.E.

Por iniciativa dos chefes regionais de Lisboa das três associações escotistas, vai realizar-se nos dias 15 e 16 de Março o 1º. Encontro de Responsáveis, a nível de chefes de todas as secções e caminheiros.

O encontro, em que todos terão oportunidade de participar, pois os assuntos debatidos serão discutidos por grupos, terá o tema: ESCOTISMO-PISTA PARA A LIBERDADE.

Tempo para reflectir e dialogar... tempo de procura de caminhos comuns, será uma oportunidade para uma análise séria do que valemos... quem somos... para onde nos dirigimos... são as indicações para quem quiser participar.

Serão apresentadas neste encontro comunicações relacionadas com a problemática actual do Movimento e tanto que possível submetidas ao tema geral.

A equipa organizadora, que engloba dirigentes das três associações, publicará todas as comunicações assim como seleccinará as que serão lidas no encontro.

A actividade terá lugar nas instalações do Seminário dos Olivais.

ACTIVIDADES

Nos dias 18 e 19 de Janeiro realizou-se um *raid* para escoteiros exploradores, organizado pelo Grupo nº. 8.

O *raid*, que teve por tema "Descoberta de falsos escoteiros", começou em Sacavém, tendo o seu epílogo em Fanhões, onde os escoteiros acantonaram numa casa daquela localidade.

A actividade, bem estruturada, foi bastante dura e muito própria para escoteiros maiores de 14 anos.

Estiveram presentes cerca de 30 escoteiros dos grupos nºs: 8, Ameixoeira, 50 e 94, tendo no entanto faltado a maior parte dos grupos da Região... talvez por medo da chuva.

SAUDAÇÃO PARA TODOS OS QUE TRABALHAM NO "SEMPRE PRONTO"

O nosso dedicado Delegado no Norte, o companheiro Jorge Dias Fernandes, dirigiu-nos com os seus votos de boas-festas de Natal, a seguinte saudação:

Permita Deus que tenhais um Novo Ano pleno de Paz, harmonia e saúde, tão necessárias para que possais continuar a lutar a favor da juventude-escotista, de modo a que surjam novos elementos de boa vontade para trabalhar em prol do grande Movimento Mundial fundado por Baden-Powell.

Sempre Pronto a servir

a) Jorge Dias Fernandes

Agradecemos, retribuindo os votos no desejo de que igual saúde permita a presença e dedicada colaboração do nosso Delegado no Norte.

O ESCOTISMO EM CARCAVELOS



O grupo nº. 12 dos Escoteiros de Portugal estabele-estabelecido em Sassoeiros.

Uma nova fase de actividade no grupo nº. 12 (AEP)

O Grupo nº. 12 dos Escoteiros de Portugal está agora estabelecido em Sassoeiros, localidade da freguesia de Carcavelos. O grupo não tem ainda sede, mas tem boa audiência no povo da terra e conta com o apoio de diversas individualidades.

Preside à Direcção do Grupo o sr. Engº. José C. Aquino, que entrou em contacto com o Movimento através do Jamboori no Ar e se encontra agora interessado em apoiar e ajudar a unidade em desenvolvimento.

No domingo, dia 23 de Fevereiro, o grupo realizou uma festa que reuniu no recinto da escola primária local grande número de familiares e amigos dos escoteiros, destacando-se a presença de jovens. Esteve também presente a alcateia do agrupamento do CNE de S. Domingos de Rana.

À festa, presidiu o Engº. Aquino e foi orientada pelos dirigentes António Viegas Custódio e Vítor Ferreira. Os escoteiros entoaram o "Eh Lá!", tendo depois prestado promessa os seguintes novos lobitos José António Amaral Marques, Rui Manuel R. Vasques, Fernando José Castro Brito, Vítor Manuel Ventura Círio, Manuel Jorge Pinto dos Santos, António Manuel Vieira Portugal e Paulo Alexandre Araújo, a quem o escoteiro-chefe Custódio dirigiu palavras de estímulo.

Após a promessa destes sete lobitos, prestaram compromisso de honra onze novos jovens escoteiros; João Carlos Lourenço Santos, António Jerónimo C. Ligeiro, Jorge Manuel Vasques, Vítor Manuel Vasques, Alberto D. Figueira Pina, João Manuel Costa Dias, Carlos Jorge Sacramento, Mário Luís Mateus, Paulo José Rodrigues, Rui Jorge Poejo e Paulo Jorge de Morais Ferreira, a quem igualmente o escoteiro-chefe saudou.

Na vizinha povoação de Porto Salvo existe um acentuado interesse pelos Escoteiros de Portugal. Um grupo de jovens daquela povoação ligou-se por isso ao "12" e prestou compromisso de honra como caminheiros. Foram eles Agostinho Jesus Pinto, Luís Carlos Salgado, Manuel António Pinto, Horácio Candeias Paulino, António Augusto Nogueira Baptista e Jorge Manuel Dias Pereira.

Depois destes actos, foram entregues insígnias de cargo a diversos escoteiros, que constituíram dois bandos de lobitos, duas patrulhas de escoteiros e uma equipa de caminheiros.

OS VOSSOS SELOS PODEM PROMOVER O ESCOTISMO MUNDIAL !

por Harry D. Thorsen Jr.

Noruega 1975! Como todos sabem, o próximo Jambori Mundial realizar-se-á no próximo Verão, na Noruega, mas é agora que é preciso começar a estimular o interesse por este acontecimento levando visitantes de todos os países a ver o escotismo em acção. Todas as vezes que o país organizador pode propor a emissão dum selo especial para comemorar um Jambori, o dia em que esse selo será emitido é sempre de excitação para os escoteiros e seus chefes. De repente, todos parecem coleccionadores de selos, procurando uma lembrança para enviar para casa ou para os amigos, a fim de atrair as atenções para o Jambori. Mas há uma coisa mais importante: trata-se de fazer reconhecer o Escotismo por mais um Estado.

Assim como os Jogos Olímpicos se efectuam de quatro em quatro anos, o nosso fundador, Lorde Roberto Baden-Powell, havia determinado que o Jambori Mundial tivesse lugar nos mesmos intervalos, mas sem que a sua data coincidisse com a das Olimpíadas. Baden-Powell dizia também que cada escoteiro devia, durante a sua juventude, participar num Jambori Mundial uma vez na vida. Da mesma maneira que um grande número de países celebraram em selos os seus atletas durante o ano olímpico, determinou-se o mesmo para comemorar os Jamboris escotistas mundiais. Em colaboração com os países organizadores, podemos sugerir a todos os países escotistas do mundo que requeiram aos seus governos a emissão de selos em honra do Escotismo.

SUGESTÕES PARA OBTER UM SELO

A maior parte dos serviços postais prevêem as suas emissões de selos comemorativos com vários meses de antecedência. Portanto, é agora altura de fazer um pedido nesse sentido. É essencial que um pedido oficial seja feito pelo conselho executivo nacional. Cartas pessoais endereçadas ao chefe do governo podem igualmente ter certa influência. Se o movimento escotista já teve ocasião de prestar serviços a nível nacional em caso de inundações, de conflitos ou de catástrofes, o momento é particularmente favorável para que o governo lhe preste homenagem. As "boas acções" nacionais nos períodos de urgência demonstraram o valor da divisa do Escotismo: "Sempre Pronto".

A ESCOLHA DO TEMA

Numerosos serviços postais apreciam que lhes submetam temas; eles estarão dispostos a tomar em consideração a gravura que lhes seja sugerida pela organização, à qual se deseja prestar homenagem. Recorriam às melhores fontes de relações públicas para mostrar a imagem correcta do escotismo.

Depois que a Hungria, em 1933, foi o primeiro país a comemorar um Jambori Mundial por meio de selos, todos os países organizadores e outros aproveitaram a ideia: O escotismo em acção será sempre mais bem compreendido pelo público que a simples representação do emblema.

Preocupamo-nos actualmente com a protecção da natureza; cada país podia, portanto, representar os seus escoteiros na obra de salvaguardar dos recursos naturais. Um pequeno emblema do Jambori e as palavras "Jambori Mundial 1975" podem também ser representados no selo.

SUGESTÕES PARA RECOLHA DE FUNDOS

Muitos países emitiram selos "semi-postais" com uma sobretaxa cujo montante reverte a favor de uma obra de caridade ou de um serviço social. Em 1959, as Filipinas emitiram cinco selos de valores diferentes, cada um com a menção duma taxa suplementar (+) em proveito do escotismo. Podeis agora aproveitar a ocasião que vos é oferecida, com a aprovação do vosso governo, para recolha de fundos. Da mesma maneira, podeis pedir a doação duma certa quantidade de selos aos escoteiros, a fim de serem vendidos a coleccionadores. Estes selos não precisarão de passar pelos serviços postais, a menos que seja cancelado o primeiro dia de emissão. Promovendo a venda de sobrescritos postais emitidos em comemoração do acontecimento, não tereis dificuldade em encontrar mercado certo entre os coleccionadores que procuram os "sobrescritos" do primeiro dia pelos quais estão prontos a pagar várias vezes o preço da franquia. Consultai os vendedores e coleccionadores de selos da vossa zona a fim de decidir do melhor tema a reproduzir para comemorar o acontecimento. Uma marca especial escotista aumenta igualmente o valor da emissão do primeiro dia, do mesmo modo que uma marca postal aplicada durante o Jambori, se é o vosso país que o organiza. É importante anunciar a venda de uma emissão filatélica cujos fundos reverterão para a organização escotista mundial, com vários meses de antecedência.

* * *

Harry D. Thorsen Jr. é o redactor da rubrica "Stamps".
Traduzido por Maria Edite Filipe.

LVI POEMETO FILATÉLICO

Diante dos selos comemorativos do Centenário da U.P.U. (1874–1974) União Postal Universal.

No meio da turbamulta
deste mundo em que vivemos
muita coisa não resulta
para nós... se não corremos
e acompanhar não podemos.

Cartas de papel modesto
entre milhões espalhadas
trazem, num serviço honesto,
as notícias esperadas
ou outras... não desejadas.

A contrafé, o convite,
o amor que se não nega,
ou que talvez nos irrite
nesta mundana refrega;
ou que talvez nos sossega.

Se em geral são estimadas
as cartas que recebemos,
lidas são, e arquivadas;
mas outras, amarrotadas
(as que não são assinadas)
ao desprezo as remetemos.

Mas seja dito e redito
sem insinceros paleios:
abençoado, bendito
o serviço dos correios!

Eduardo Moreira

SOBRESCRITOS FILATÉLICOS

Para assinalar a passagem do 50º. aniversário do Grupo nº. 6 dos Escoteiros de Portugal, foram editados interessantes sobrescritos comemorativos, nos quais foram opostas marcas postais pela estação dos correios de Olhão. Parece ser o primeiro carimbo oficial e comemorativo daquela estação postal.

O Grupo nº. 6 possui ainda alguns exemplares, que poderá dispensar aos interessados ao preço de 5$00.

RELAÇÃO DA RELIGIÃO COM A POLÍTICA

Em separata do "Portugal Evangélico", o nosso distinto colaborador sr. Rev. Eduardo Moreira, acaba de publicar o discurso que proferiu em 20 de Outubro do ano passado, na catedral de São Paulo, em Lisboa. Trata-se de um útil trabalho de esclarecimento, cuja leitura se deve recomendar. Agradecemos o exemplar oferecido.



APELO ÀS EMISSORAS DE RÁDIO

Com lamentável e ousada frequência, as emissoras de rádio - e não só - estão lançando para o ar canções, rábulas e entrevistas, onde abundam expressões obscenas, que soam agressivas a todos os ouvidos. Na generalidade tais programas desagradam, embora não se tenham ainda registado muitos protestos porque, parece, toda a gente tem receio de ser alcunhada de *puritana,* o que parece ser hoje ofensa grave.

Classifiquem-nos como quiserem, mas, por preocupação educativa como é nosso dever, vimos aqui lavrar o nosso veemente protesto. Parece-nos que nem o *burguês* nem o *proletário,* que tenha um mínimo de preocupações éticas, gostará de ouvir uma sua filhinha de dois, três ou quatro anos de idade, trautear uma canção, que a rádio tenha vulgarizado, ilustrada por dois ou três desses palavrões próprios de taberna ordinária.

Se infelizmente uma canção nem sempre é manifestação artística, será pelo menos uma tentativa nesse sentido. A obra de arte procura transmitir uma mensagem, pelo que é natural que tenha conteúdo ideológico. Não nos parece, porém, que o palavrão grosseiro possa enriquecer esse conteúdo ou sequer torná-lo mais expressivo. Quanto a nós, a obscenidade só pode servir para desautorizar a doutrina que se pretende afirmar.

A degradação da linguagem não é facto recente, vem de há muitos anos atrás. Ela é evidente não só pela forma descarada como se profere o palavrão, mas também pela incorrecção dos termos. A forma mais inocente em uso, mas bem ridícula, é o falar em *pá,* fazendo terminar cada frase, quase cada palavra, por esta partícula. Os nossos ouvidos, que tão habituados estão a atentados à elegância da linguagem, não se escandalizam por escutar grossarias, mas considerando a influência deletéria que tais programas exercem na educação infantil, julgamos ser nosso dever fazer apelo aos coordenadores dos programas radiofónicos pedindo-lhes que se lembrem ao mandar para o ar uma canção de duvidosa letra, que esta poderá ser escutada por uma sua filhinha, por qualquer criança que estimem, e, certamente, não lhes será agradável ouvir esses palavrões repetidos pelos seus lábios inocentes.

De resto, a Rádio não poderá ignorar que, para além da sua missão informativa e de distracção, lhe compete exercer uma acção cultural e educativa, que deve ser uma constante na organização de todos os seus programas. Tal objectivo não pode ser servido por uma linguagem de baixo nivel, ainda que não seja obscena.

A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE ANGOLA TEM OS SEUS ESTATUTOS APROVADOS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO GOVERNO TRANSITÓRIO DE ANGOLA

O Escotismo em Angola, englobando as unidades que se encontravam filiadas na Associação dos Escoteiros de Portugal e no Corpo Nacional de Escutas, acaba de se constituir em Associação nacional. Elaborados os respectivos Estatutos, uma comissão organizadora formada pelos dirigentes srs. António Augusto da Silva e Cunha, José António Ribeiro e Cunha, João Manuel Camacho Baião, Vítor Manuel Ferreira Mendes e Sra. Dra. D. Maria Aline de Campos Tavares Silva e Gomes, representando a AEP, e Srs. Eng. José Carlos de Melo Vieira, Rui Mendes Moreira, Padre Abílio de Sousa Ribas e Adelino António de Abreu e Sra. D. Ana Maria de Oliveira e Costa, representando o CNE, submeteram em Março passado os Estatutos associativos à aprovação do Ministro da Educação e Cultura, tendo estes recebido já a aprovação oficial, aguardando-se a todo o instante a sua publicação no Boletim Oficial.

"Sempre Pronto" saúda com emoção os irmãos escoteiros de Angola e visiona para a nova Associação um grande e progressivo futuro. Particularmente, manifesta a sua grande admiração pelo esforço e profícuo trabalho realizado pelo nosso velho amigo e dedicado colaborador António Augusto da Silva e Cunha, cuja presença em Angola marcou um surto de progresso nos grupos de Escoteiros de Portugal, trabalho a que se tem devotado um escol de dirigentes verdadeiramente notável.

GRUPO N. 94

No passado dia 26 de Dezembro, os escoteiros deste grupo, em contribuição pessoal, organizaram uma B.A., oferecendo a uma senhora muito pobre da freguesia alguns géneros alimentícios e ainda uma pesuena contribuição monetária.

No dia 18 de Janeiro, prestaram a Promessa dois novos lobitos: Fernando Manuel Ferreira da Silva e Paulo Alexandre Baptista Soromenho.



NORDJAMB 75

PORTUGAL ESTARÁ PRESENTE NO GRANDE ACONTECIMENTO A REALIZAR NA NORUEGA

Podemos já anunciar que estão concretizadas 46 inscrições para participar no Jambori a realizar em Julho próximo na Noruega. Esta participação deve-se ao esforço pessoal dos inscritos que suportarão integralmente as despesas. A delegação é constituída por elementos de Braga, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal, das duas associações, mas principalmente do CNE. A delegação, constituída por 30 escoteiros e 16 dirigentes, será uma unidade representando Portugal.

É louvável a contribuição daqueles que decidiram levar ao "Nordjamb 75" a bandeira de Portugal, mas uma representação assim constituída leva ao Jambori apenas os que têm o privilégio de dispor de bens para isso, excluindo os que poderiam ser seleccionados pela sua qualidade escoteira.

JOIN-IN • JAMBOREE • POUR TOUS
NORDJAMB 75
1975

Almirante António Tengarrinha Pires

Este nosso prezado amigo, dedicado Escoteiro—Chefe Geral da AEP, foi recentemente nomeado Adjunto do Chefe do Estado-Maior da Armada, pelo que muito o felicitamos.

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE



O GRUPO N.º 6 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

– "O 6 de OLHÃO" – EM GRANDE FESTA

A comemoração merecia toda a nossa simpatia e, por isso, a equipa de "Sempre Pronto" se deslocou ao Algarve.

Sol radioso colocou à margem o enevoado cinzento do Inverno, dando um magnífico colorido aos festejos dos cinquenta anos do primeiro grupo de escotismo que o Algarve conheceu e que foi fundado na pitoresca e sacrificada vila piscatória de Olhão.

"Madrinha do povo", no dizer da canção de José Afonso, Olhão pode considerar-se também madrinha do escotismo algarvio, uma vez que foi sempre um alfobre de bons escoteiros.

Foi em ambiente vivo de festa que, no sábado, 25 de Janeiro, observámos os escoteiros olhanenses. Atarefados, lavavam o chão da sede que respirava um ar de autêntica renovação. Um dos escoteiros conduziu-nos à Sociedade Recreativa Olhanense, onde o chefe António Brito e alguns escoteiros davam os últimos retoques na exposição de imprensa escotista mundial, livros, recordações e fotografias escotistas, que seria inaugurada no dia seguinte. Nesta exposição, "Sempre Pronto" esteve condignamente representado, sendo feita ampla propaganda deste jornal. Revistas e jornais de todo o mundo e ainda numerosas publicações portuguesas, desde os primórdios do escotismo, estiveram também patenteadas ao público.

No domingo, de manhã, Olhão observou com curiosidade mais de centena e meia de rapazes e raparigas dos grupos nºs. 6 e 60 dos Escoteiros de Portugal, dos agrupamentos nºs. 98, 100, 327 e 290, de Faro, Tavira, Bordoeira e Loulé, do Corpo Nacional de Escutas e, ainda, da 1ª, 2ª e 3ª Companhias de Faro e 1ª. Companhia de Olhão, das Guias de Portugal.

Início de festa muito bom, pois começou com um grande jogo escotista, que obrigou os escoteiros e guias ao contacto directo com o público.

Perto do meio dia, inaugurou-se a exposição na Sociedade Recreativa Olhanense, tendo a mesma despertado o interesse dos escoteiros visitantes.

A SESSÃO SOLENE

No salão nobre do Sindicato dos Profissionais da Indústria de Conservas de Peixe, deu-se o início, à tarde, à sessão solene comemorativa dos cinquenta anos. A sala estava repleta de juvenil e alegre público escoteiro que alegrou a restante assistência com radiosas canções.

Presidiu à sessão o decano dos Escoteiros de Portugal, escoteiro-chefe João Lobo de Miranda Trigueiros, ladeado por José Manuel Pereira, chefe do núcleo de Sotavento do Algarve, João da Cruz Flor, chefe regional do C.N.E., Helena Alice Cunha, chefe da 1ª. companhia de guias de Faro, Eduardo Ribeiro, director do "Sempre Pronto", Mário Rosendo Quintas, da direcção do grupo nº. 6, Armando Inácio, chefe do grupo nº. 94, de Lisboa, Romualdo Pescada, chefe do grupo nº. 60, de Vila Real de Santo António, e António de Jesus Brito, chefe do grupo em festa.

Miranda Trigueiros, um dos fundadores do "Seis", deu à início à sessão, saudando em primeiro lugar a vila de Olhão, "que não hesitou em abrir os braços ao escotismo em 1924", tendo recordado alguns chefes daquele grupo que "foram trabalhadores e que sempre se dedicaram aos filhos dos trabalhadores". Saudou seguidamente todos os dirigentes, escoteiros e guias que vieram dar um invulgar brilho às solenidades. Recordou depois com saudade alguns companheiros que fundaram o "6", entre os quais destacou Humberto Martins, o primeiro a chefiar aquela unidade, e que por motivo de saúde não pôde comparecer no Algarve.

Falou de seguida Diamantino Piloto, que, na sua qualidade de antigo escoteiro tomou a palavra em nome de quantos participaram naquela unidade escoteira. Começou por considerar o valor do escotismo na educação do jovem, afirmando a dado passo: "o escotismo é uma preparação para conduzir o homem ao HOMEM". Na base desta afirmação leu o poema SE, de Kipling, relacionando o poema com o trabalho escotista que numa análise simples o leva à comparação com a Lei do Escoteiro que "não é fácil de executar, mas que obriga a criança a realizar-se como um Homem capaz de sobreviver e lutar na sociedade".

Continuando, Diamantino Piloto prestou homenagem a Baden-Powell por ter fundado tão excelente movimento, tendo em seguida historiado o nascimento do grupo nº. 6 dos Escoteiros de Portugal.

"De facto – prosseguiu – o grupo teve a sua origem na secção juvenil do Clube Desportivo, que tinha casa própria com grande quintal. A iniciativa pertenceu a Luís Velez e a João Miranda Trigueiros que já tinha sido escoteiro em Lisboa. Hou-

Continua na pág. 11

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DE MÊS PARA MÊS

O SEGREDO É ENTUSIASMO!

Li no último número de "S.P." que um escoteiro do Porto, a residir agora em Coimbra, se desloca todos os domingos à capital do Norte para participar nas actividades da sua Patrulha e do seu Grupo.

É admirável o entusiasmo deste rapaz o "querer" deste escoteiro, que não hesita em galgar duas vezes quase centena e meia de quilómetros para participar nas actividades da unidade escoteira a que pertence.

Deve haver um segredo qualquer que justifique tamanho esforço e tão grande interesse pelas actividades escoteiras. E vou revelá-lo, caro Escoteiro-Chefe: o segredo é entusiasmo! Projecte os trabalhos do seu Grupo com entusiasmo, com vida, com animação, e os rapazes galgarão quilómetros para neles participarem.

SEMPRE PRONTO – Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador – EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto – JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00